

## Papa Leão XIV nomeia bispos auxiliares para a arquidiocese de São Paulo



Nesta quarta-feira, 26 de novembro, a Nunciatura Apostólica no Brasil comunicou novas nomeações para a arquidiocese de São Paulo. O Papa Leão XIV, atendendo ao pedido do cardeal Odilo Scherer, nomeou dois novos bispos auxiliares: monsenhor Márcio Antonio Vidal Negreiros, e o monsenhor Celso Alexandre, do clero de Ourinhos (SP). Ambos passam a colaborar na missão pastoral da arquidiocese de São Paulo.

A Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou saudação aos novos nomeados:

Saudação ao Monsenhor Márcio Antonio e

A Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) saúda, com alegria e gratidão a Deus, o monsenhor Márcio Antonio Vidal de Negreiros, nomeado bispo titular de “Catula” e auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, e o monsenhor Celso Alexandre, nomeado titular de “Capsa”, também auxiliar para a Igreja Particular de São Paulo.

Expressamos, aos dois irmãos, a nossa fraterna congratulação pela dedicação demonstrada ao longo de suas trajetórias pastorais e como presbíteros. Monsenhor Márcio, com sua larga experiência na vida religiosa agostiniana, no serviço à formação e na missão junto às Igrejas locais no Brasil e na América Latina, oferece à Igreja em São Paulo um testemunho de zelo pastoral, sensibilidade humana e fidelidade ao Evangelho. Sua nomeação representa um dom para toda a nossa Igreja no Brasil.

Ao monsenhor Celso Alexandre, manifestamos nosso reconhecimento pelo serviço generoso e constante às comunidades paroquiais, à formação presbiteral e à vida pastoral da Diocese de Ourinhos. Sua trajetória, marcada pela simplicidade, proximidade e espírito missionário, enriquece a caminhada evangelizadora e inspira tantos irmãos e irmãs na fé.

Invocamos sobre os dois o amparo materno de Nossa Senhora Aparecida e a luz do Espírito Santo, para que continuem firmes na missão de anunciar a esperança, promover a comunhão e servir com alegria o Povo de Deus.

Nossas preces e nosso fraterno abraço,

Dom Jaime Cardeal Spengler - Arcebispo de Porto Alegre (RS), Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros da Silva - Arcebispo de Goiânia (GO), 1º Vice- Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - Arcebispo de Olinda e Recife (PE), 2º Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers - Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília (DF), Secretário-Geral da CNBB

### **Biografia do monsenhor Márcio Antonio Vidal Negreiros**

Nascido em Dois Córregos (SP), em 8 de outubro de 1967, monsenhor Márcio começou sua vocação cedo: em 1983 ingressou no Seminário Menor Santo Agostinho, em Bragança Paulista, onde concluiu o Ensino Médio. Entre 1986 e 1988 cursou Filosofia na PUC Minas, em Belo Horizonte.

Em 1990, iniciou o noviciado da Ordem de Santo Agostinho, professando os primeiros votos em 19 de janeiro de 1991 e a profissão solene em 16 de dezembro de 1993. Estudou Teologia na Pontifícia Faculdade Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo. Foi ordenado diácono em 1º de maio de 1994 e presbítero em 5 de novembro do mesmo ano, em sua cidade natal.

Sua formação permanente sempre ocupou lugar central em sua trajetória. Ao longo de três décadas, participou de cursos e congressos no Brasil e em países como Itália, Chile, Peru, Colômbia e Argentina, aprofundando temas como vocações, juventude, espiritualidade agostiniana, justiça e paz, governança, vida consagrada e formação presbiteral.

Na Ordem de Santo Agostinho, exerceu diversos serviços de governo e formação. Foi promotor vocacional, formador em diferentes etapas – aspirantado, propedêutico, filosofia, noviciado e teologia – e mestre de noviços tanto no Brasil quanto no Noviciado Internacional de Lima (Peru). Ocupou ainda funções de prior, ecônomo, conselheiro provincial, secretário, e coordenou a Comissão de Sinodalidade.

Sua atuação também teve alcance continental. Foi responsável pela Área de Formação da OALA (Organização dos Agostinianos da América Latina e Caribe), membro da Comissão Internacional de Formação Inicial, vice-presidente da Sociedade Inteligência e Coração (SIC) e secretário da Federação Agostiniana Brasileira (FABRA). Até a nomeação episcopal, exercia o cargo de Secretário Geral da OALA.

No campo pastoral, monsenhor Márcio serviu comunidades em diversas dioceses. Atuou como vigário paroquial e pároco em Bragança Paulista, Belo Horizonte, São Bernardo do Campo e Lima (Peru). Em 2023, assumiu a coordenação pastoral da Paróquia Nossa Senhora da Consolação e Correia, na capital mineira, além de exercer a função de capelão do Hospital Mater Dei. Em 2024, retornou a Bragança Paulista como vigário paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida.

### **Biografia do monsenhor Celso Alexandre**

Natural de Chavantes (SP), o monsenhor Celso Alexandre, nascido em 2 de setembro de 1969, construiu ao longo de mais de duas décadas uma sólida caminhada pastoral nas dioceses de Lins e Ourinhos. Ingressou no Seminário Arquidiocesano de São José, em Botucatu, em 1991, onde realizou o Propedêutico. Em seguida, cursou Filosofia no Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus, em Marília (1992-1994), e concluiu a formação teológica no Instituto Teológico Pio XI, em São Paulo (1995-1998).

Foi ordenado presbítero em 6 de fevereiro de 1999, na diocese de Lins (SP). Desde então, desempenhou diversas funções pastorais. Foi pároco das paróquias Santa Luzia, em Avanhandava (1999-2002), e Santa Teresinha do Menino Jesus, em Penápolis (2002-2003). Em Ourinhos, atuou como vigário paroquial da Paróquia São Pio X (2003) e, posteriormente, como pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Chavantes (2003-2014).

Entre 2014 e 2021, assumiu a Paróquia Catedral Senhor Bom Jesus, em Ourinhos, à frente da qual retornou novamente em 2022, permanecendo até 2025. Também foi pároco da Paróquia São Sebastião, em Piraju, entre 2021 e 2022.

Além da atuação paroquial, exerceu importantes responsabilidades diocesanas. Foi diretor espiritual do Seminário Maior Diocesano São José (2014-2018 e 2022-2025) e coordenador diocesano de pastoral por uma década (2015-2025). Integra, ainda, o Conselho de Presbíteros e o Colégio de Consultores da Diocese de Ourinhos.

Ao longo de sua trajetória, monsenhor Celso desempenhou diversos ofícios, entre eles vigário forâneo, assessor para a Liturgia, e assistente eclesialístico da Renovação Carismática Católica, do Movimento de Cursilho de Cristandade e das Equipes de Nossa Senhora.

Fonte: CNBB

---

### **Setor Espaço Litúrgico realiza última live de aprofundamento sobre a importância da arte e da arquitetura sacra da Igreja**

Na próxima quinta-feira, 27 de novembro, o Setor Espaço Litúrgico da Comissão Episcopal para a Liturgia realiza a última live de 2025, um projeto de formação online com a participação dos membros da Equipe de Reflexão e convidados. Essa é a 10ª edição do “Edificar igrejas para celebrar os mistérios da nossa fé”, momento de reflexão, espiritualidade e aprofundamento sobre a importância da arte e da arquitetura sacra como expressões vivas da fé e da liturgia da Igreja. As lives acontecem sempre no mesmo horário, às 16h, pelas redes sociais da CNBB e da Edições CNBB, no Youtube.

Os Estudos 106 e 113 da CNBB deram as bases do projeto em 2024, tratando também da importância da preservação do patrimônio cultural católico e apresentando estudos de caso. As duas primeiras edições de 2025 tiveram como objetivo refletir sobre “a beleza dos espaços litúrgicos” na

expectativa do 15º Encontro Nacional de Arquitetura e Arte Sacra, realizado de 2 a 6 de junho na Cidade da Comunhão, em Goiânia, além de promover uma divulgação mais ampla e motivar os participantes para esse encontro que acontece a cada dois anos desde 1996. As duas últimas contaram com a participação de convidados que estiveram no ENAAS, promovendo partilha e continuidade da reflexão dos conteúdos tratados a partir do tema Espaço Litúrgico e Piedade Popular.



Agora, ainda no contexto do ENAAS, o Setor Espaço Litúrgico encerra o ciclo com uma visita especial diretamente das terras de Cora Coralina, um passeio pelo Mosteiro da Anunciação de Goiás (GO). Quem guiará será o padre Carlos Roberto dos Santos – do clero da diocese de Marília (SP), apresentando um pouco da história da construção e da experiência da comunidade local que conta com um espaço celebrativo muito interessante.

Padre Carlos é, atualmente, o Responsável internacional da Fraternidade Sacerdotal Jesus Caritas, que vive a espiritualidade de São Carlos de Foucauld; mora na Casa da Fraternidade – Mosteiro da Anunciação (Goiás-GO) e contou que “trabalha em um projeto que busca ajudar padres que queiram ressignificar sua existência sacerdotal, fazendo a experiência de um tempo de retiro ou tempo ‘sabático’ para viver em fraternidade e na simplicidade, buscando o essencial na Eucaristia, na adoração e no serviço”.

Quem também participa é a arquiteta e urbanista Fabiana Longhi, formada pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGO), especialista em Espaço Litúrgico e Arte Sacra pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e especialista em Restauração de Arquitetura pelo Centro Técnico Templo da Arte – Faculdade Einstein (Facei).

“Muita coisa bonita para nossa reflexão sobre a NOBRE SIMPLICIDADE em espaços que convidam e contribuem de forma significativa, em cada detalhe, para a participação da assembleia celebrante na ação litúrgica”, afirma a assessora do Setor Espaço Litúrgico, Raquel Tonini.

### Últimas edições

Lembramos ainda que todos os vídeos estão disponíveis no Youtube das Edições CNBB. Abaixo, seguem os links para que, individualmente ou em grupos, todos possam ver ou rever os conteúdos, com a ajuda dos Estudos e outros documentos citados:

Live 1 – 09 maio 2024: <https://www.youtube.com/watch?v=sX6dUqkHZEo>

Live 2 – 27 junho 2024: [https://www.youtube.com/watch?v=1Ov\\_Aapl4Y](https://www.youtube.com/watch?v=1Ov_Aapl4Y)

Live 3 – 25 julho 2024: <https://www.youtube.com/watch?v=eGS0qlBYQho>

Live 4 – 24 outubro 2024: <https://www.youtube.com/watch?v=FQhGOzjcTXI>

Live 5 – 28 novembro 2024: [https://www.youtube.com/watch?v=1Ov\\_Aapl4Y](https://www.youtube.com/watch?v=1Ov_Aapl4Y)

Live 6 – 27 março 2025: <https://www.youtube.com/watch?v=tMiUKo2Hzwg>

Live 7 – 22 maio 2025: <https://www.youtube.com/watch?v=AYL5goB6QuY>

Live 8 – 31 julho 2025: [https://www.youtube.com/watch?v=z-7ghVt\\_gVk](https://www.youtube.com/watch?v=z-7ghVt_gVk)

Live 9 – 25 setembro 2025: <https://www.youtube.com/watch?v=j3hVOW4YNIc>

Fonte: CNBB

---

**Comissão de Comunicação refletirá sobre o caminho sinodal na V Assembleia Geral da Signis Brasil**

A Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB estará presente na V Assembleia Geral Ordinária da SIGNIS Brasil, que acontecerá entre os dias 2 e 5 de dezembro de 2025, na Casa de Retiro das Irmãs Paulinas, em São Paulo (SP), levando uma reflexão sobre o caminho sinodal.

O encontro reunirá profissionais e veículos de comunicação de inspiração católica de todo o país e será marcado por um forte direcionamento pastoral e estratégico com o acompanhamento dos bispos que integram a comissão, dom Valdir de Castro (presidente), e dos bispos referenciais para os meios de comunicação, dom Amilton Manoel da Silva (Rádios) e dom Edilson Soares Nobre (Televisões) que também conduzem a mesa-redonda dedicada ao Caminho Sinodal.



A participação conjunta dos bispos demonstra o fortalecimento da identidade e da missão comunicacional da Igreja no Brasil, oferecendo linhas de orientação e perspectivas para o futuro da comunicação católica.

### **Inovação católica em comunicação**

A Assembleia é um momento crucial para “criar um hub de inovação católica em comunicação”. Além da pauta administrativa e eletiva, o encontro contará com um rico conteúdo estratégico, incluindo a realização do encontro de rádios e televisões católicas do Brasil e uma feira de expositores de equipamentos e serviços.

A programação da Assembleia está estruturada em torno de três eixos temáticos: “Fé e Relacionamento”, dia 2/12; “Estratégia e Missão”, dia 3/12; “Execução e Liderança”, dia 4/12; e “Decisão e Posse”, dia 5/12.

### **Destaques da Programação**

- I – Visão de Futuro** – Palestra de Abertura sobre Novas tecnologias e Meio Ambiente.
- II – Caminho Sinodal** – Mesa Redonda com membros da Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB, incluindo o presidente Dom Valdir de Castro, Dom Amilton Manoel da Silva (bispo referencial para as emissoras de Rádio) e Dom Edilson Soares Nobre (bispo referencial para as emissoras de TV).
- III – Dados de Mercado** – Apresentação de insights exclusivos sobre pesquisa de audiência de rádio e TV com especialistas da Kantar Ibope Mídia e Doar Brasil.
- IV – Tecnologia X Estratégia** – Palestras com os especialistas Roberto Franco, José Eduardo Cappia e Rita de Cassia Cappia.

### **Avanços da SIGNIS Brasil no triênio 2023-2025**

Nos últimos três anos, a SIGNIS Brasil, em consonância com sua missão de animar, unir e congregar profissionais e meios de comunicação católicos, intensificou suas ações em diversas frentes, com foco na formação, articulação e pesquisa.

**a) Articulação e integração** – Realização de encontros com gestores de emissoras de Rádio e TV de inspiração católica, em parceria com a Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB, para definir os rumos da comunicação eclesial. A associação tem um papel fundamental na articulação dos meios de comunicação católicos.

**b) Pesquisa e dados** – Divulgação de dados do Censo das Rádios Católicas do Brasil, em parceria com a CNBB, fornecendo um panorama essencial para o planejamento estratégico do setor.

**c) Formação e juventude** – Manutenção de projetos como o Programa Brasile-se, produzido por jovens da SIGNIS Brasil Jovem para a Rádio Lio, e o Chama da Palavra – Curso para Jovens Comunicadores visando a formação de novas lideranças e o desenvolvimento do senso crítico.

**d) Eventos Nacionais** – Participação ativa e promoção de eventos como o Mutirão Brasileiro de Comunicação (Muticom), o principal evento da Igreja Católica no Brasil voltado para a comunicação, realizado em parceria com a CNBB e a Pascom Brasil. A SIGNIS Brasil também promoveu seu 6º Congresso de Comunicação.

**c) Parceria Estratégica:** Paulinas e SIGNIS Brasil – Nos últimos três anos (2023-2025), a parceria entre o Serviço à Pastoral da Comunicação (SEPAC) Paulinas e a SIGNIS Brasil se consolidou como um eixo fundamental na formação e capacitação de comunicadores católicos no país. Através de seminários e congressos de grande alcance, as instituições têm promovido um debate aprofundado sobre os desafios e as perspectivas da comunicação eclesial na era digital. O período foi marcado pela realização de eventos estratégicos que alinharam a reflexão teológica e pastoral com as inovações tecnológicas e as diretrizes da Igreja, em especial o caminho sinodal.

#### Conquistas e desafios



Para o presidente da SIGNIS Brasil, Alessandro Gomes, nos últimos três últimos anos a diretoria trabalhou motivada pelos desafios e pelas conquistas:

“Foi um tempo em que muita coisa aconteceu, algumas delas iniciadas no primeiro mandato e que pudemos concluir ou consolidar”, disse.

Um das conquistas que ele pontua como avanço foi a realização do Encontro Nacional de Rádios e Televisões, promovido em parceria com a CNBB, que ajudou no processo de aproximação dos veículos com a Conferência, bem como fortaleceu a unidade entre eles.

O atual presidente cita também a aproximação com o Ministério das Comunicações que também gerou frutos abriu portas importantes para o veículos católicos tratarem de assuntos variados e de interesse das nossas rádios e TVs.

“Realizamos cursos de capacitação, com destaque para o Chama da Palavra, que formou jovens radialistas para trabalhar em veículos e também para serem novos capacitadores de demais jovens. Outros cursos também foram elaborados e executados pelo setor de Educomunicação, cursos esses abertos para todos os associados”, ressaltou.

Trabalhamos também no sentido de consolidar a organização administrativa, visto que a SIGNIS cresceu, exemplo disso foram as questões pendentes da antiga RCR, agora incorporada à SIGNIS Brasil”.



Dom Valdir com membros da presidência da Signis Brasil. Foto: Angelica Lima

Alessandro reforça que o trabalho realizado pela atual gestão e seus associados nos últimos três anos estabeleceu uma base sólida, marcada pela sinodalidade e pela busca por dados concretos para orientar a comunicação católica. “A V Assembleia Geral de 2025 será o palco para a consolidação desses esforços e a definição dos novos líderes que conduzirão a associação no próximo triênio, com o desafio de integrar as novas tecnologias e o caminho sinodal na missão evangelizadora da Igreja”, pontuou.

São membros da atual diretoria da Signis Brasil: Alessandro Gomes (presidente) Geisom Sokacheski (vice-presidente), Angelica Lima (secretária-geral) e Jéssica Maia (tesoureira).

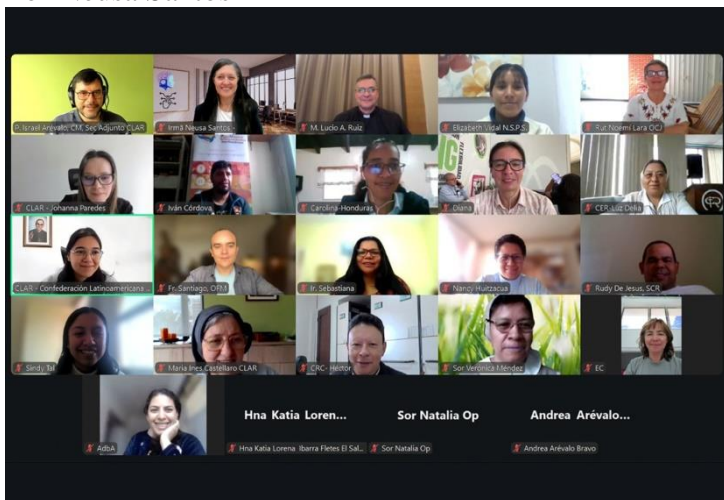
### Inscrições

Veículos e profissionais de comunicação de inspiração católica que ainda não se inscreveram têm apenas esta semana para efetuarem as inscrições por meio do link ([aqui](#))

Fonte: CNBB

## Curso “CONNECTADOS”, da CLAR, encerra etapa virtual e destaca integração entre comunicação digital e presencial na Vida Religiosa

Por Neusa Santos



Foi concluída na manhã desta quarta-feira, 26 de setembro, a etapa virtual do Curso Comunicação e Cultura Digital – CONECTADOS, promovido pela Confederação Latino-Americana de Religiosos (CLAR). Durante sete encontros, a formação reuniu religiosas, religiosos, leigos e agentes de comunicação de países da América Latina e do Caribe, com foco na missão evangelizadora no ambiente digital. A condução do curso ficou sob responsabilidade da Comissão de Comunicação e Cultura Digital da CLAR, coordenada pela Ir. Neusa Santos, que também assessora o Setor de Comunicação da CRB Nacional.

O encontro de encerramento contou com a assessoria do secretário do Dicastério para a Comunicação do Vaticano, Monsenhor Lucio Adrian Ruiz, que abordou o tema “Do digital para o presencial e do presencial para o digital – ConectaDOS América Latina”. Em sua exposição, ele convidou os participantes a refletirem sobre a relação entre esses dois ambientes, ressaltando que o digital e o presencial não se contrapõem, mas se articulam e se complementam na comunicação pastoral e institucional da Vida Religiosa.

Ao longo das sete semanas, os inscritos estudaram conteúdos bíblicos, eclesiológicos, comunicacionais e técnicos que compõem o programa da CLAR. O percurso tratou dos linguagens da cultura digital, dos desafios da evangelização nos meios digitais e da necessidade de presença qualificada nesses espaços.

Com mais de 70 participantes, entre eles religiosas e religiosos do Brasil, o Curso CONECTADOS apontou a demanda por formação na área digital dentro da Vida Religiosa. A iniciativa orientou o uso de redes sociais e plataformas digitais para práticas de unidade, diálogo e anúncio do Evangelho no continente.

Embora a etapa virtual tenha sido concluída hoje, o curso seguirá com um módulo técnico presencial, programado para ocorrer de 27 de fevereiro a 1º de março de 2026, dedicado à atuação nas redes TikTok, Instagram, YouTube, Spotify e Facebook.

O encerramento da etapa virtual do CONECTADOS marca a conclusão de uma fase de formação e o início de compromissos da Vida Religiosa Latino-Americana com práticas de comunicação alinhadas às dinâmicas da cultura digital.

Fonte: CRB

-----  
**Como a Igreja explica o valor da monogamia?**

*A Nota do Dicastério para Doutrina da Fé destaca a monogamia e o casamento como caminhos de liberdade, maturidade e amor fiel em um mundo de vínculos frágeis.*

Escrito por Redação A12



*Olha Cheverda/Adobe Stock*

O Dicastério para a Doutrina da Fé publicou uma nova Nota chamada “*Una caro. Elogio à monogamia*”, que apresenta um olhar firme e atual sobre o matrimônio.

O texto retoma a raiz bíblica do “*uma só carne*” (“*una caro*”) e a traduz para desafios reais do nosso tempo, repleto de relações frágeis, vínculos líquidos e o fascínio por modelos não monogâmicos. O que a Igreja deseja que todos compreendam é que o amor exclusivo continua sendo caminho de liberdade e maturidade.

**Liberdade que nasce do consentimento**

A nota insiste em um ponto essencial de que ninguém deve entrar no matrimônio por impulso ou convenção. A união precisa nascer de um consentimento livre, que cria um pertencimento recíproco entre ambos, e desse vínculo não há aprisionamento. Para o Dicastério para a Doutrina da Fé, é necessário refletir a comunhão trinitária e exigir respeito radical à dignidade do outro. A Igreja lembra que amar implica delicadeza e exige renúncias. Não há espaço para manipulação, controle emocional ou tentativas de preencher vazios pessoais à custa do cônjuge.

O casamento não é território de posse

O documento é contundente ao rejeitar qualquer forma de domínio dentro do casamento. A violência, seja física, psicológica ou simbólica, destrói a verdade do sacramento. Um casal saudável vive o “*nós dois*” sem anular o “*eu*”. A relação não exige fusão, mas maturidade. Em alguns momentos, cada um precisa de espaço, silêncio e retomada. Essa dinâmica não ameaça a união. Pelo contrário, fortalece-a. A crise aparece quando a distância se torna regra e dispensa diálogo.



*Road Red Runner/Adobe Stock*

## O papel espiritual da oração

A nota destaca a vida em Deus como fundamento da estabilidade conjugal. A oração dá forma à caridade entre os esposos e molda uma amizade profunda, capaz de resistir ao desgaste do tempo. Ela também ilumina a sexualidade como um dom que envolve corpo e alma. Um gesto que deve ser responsável e sempre voltado ao bem do outro.

A fecundidade surge como expressão natural desse amor. Ao mesmo tempo, a Nota reconhece que há casamentos sem filhos que continuam plenamente válidos, com respeito pelos tempos naturais de infertilidade.

Um amor fiel em tempos de relações rápidas

O texto olha para o cenário atual com realismo ao afirmar que as redes sociais alteram o modo como jovens formam seus afetos. A exposição constante, o ritmo acelerado e a perda do pudor criam ilusões sobre intimidade. Por isso, a Nota propõe uma “nova pedagogia do amor”. Educar para a monogamia deixa de ser moralismo e se torna um serviço à maturidade emocional. É ensinar que a fidelidade não nasce de impulsos, mas de escolhas e de um olhar que enxerga o outro como promessa, não como consumo.

Um casal que não vive para si

A Doutrina da Fé cobra dos casais cristãos uma postura ativa diante do mundo. Um matrimônio fechado em si perde vigor, já um casamento aberto ao serviço ganha profundidade. A atenção aos pobres, insistida pelo Papa Leão XIV, se torna marca concreta dessa abertura e impede que a união vire um projeto autocentrado.

Ao concluir, a Nota retoma uma verdade antiga e sempre nova: a unidade entre dois é fundamento da indissolubilidade. A fidelidade não nasce do medo da ruptura, mas da decisão interior de permanecer e crescer juntos. É uma promessa de infinito. Uma vocação que atravessa tempos difíceis e renova o coração de quem a vive.

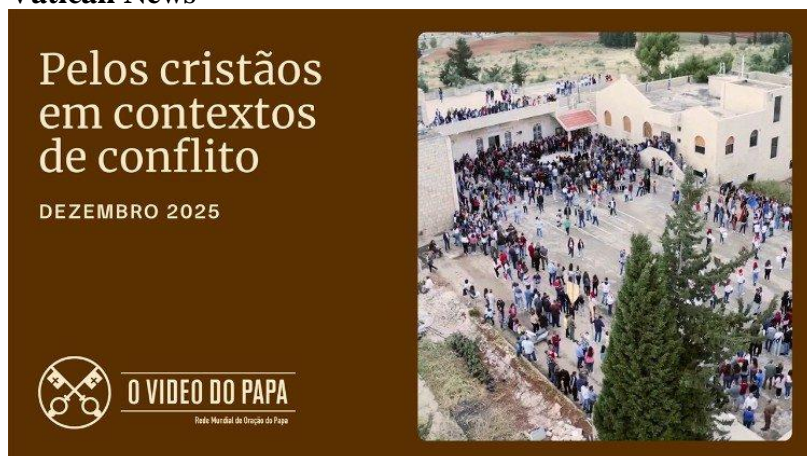
Fonte: A12.com

---

## Leão XIV: os cristãos que vivem em meio às guerras sejam sementes de paz

Na mensagem de vídeo com a intenção de oração para o mês de dezembro, divulgada nas vésperas da viagem do Papa Leão à Turquia e ao Líbano, o Santo Padre convida a rezar pelas comunidades cristãs que vivem em regiões de guerra ou de conflito. O Pontífice as convida a não sentirem-se abandonadas e a serem “sementes de paz, de reconciliação e de esperança”.

### Vatican News



Nas vésperas de sua primeira viagem apostólica à Turquia e ao Líbano, o Papa Leão XIV convida a rezar pelas minorias cristãs que vivem em contextos de guerra, na intenção de oração deste mês de dezembro.

O Santo Padre inicia, assim, a última intenção de oração do ano, divulgada nesta quarta-feira (26/11):

*“Rezemos para que os cristãos que vivem em contextos de guerra ou de conflito, especialmente no Oriente Médio, possam ser sementes de paz, reconciliação e esperança.”*

Ele mesmo o faz por primeiro, rezando uma oração ao “Deus da paz”, no vídeo produzido e divulgado pela Rede Mundial de Oração do Papa, com a colaboração do Vatican Media.

Os cristãos “que vivem em meio a guerras e violência” não se sintam nunca abandonados: “Mesmo cercados pela dor”, disse o Papa, “nunca deixem de sentir a gentil bondade” da presença de Deus “e as orações de seus irmãos e irmãs na fé”.

*“Pois somente por Ti, e fortalecidos pelos laços fraternos, podem tornar-se sementes de reconciliação, construtores de esperança em pequenos e grandes gestos, capazes de perdoar e seguir adiante, de superar divisões e de buscar a justiça com misericórdia.”*

Mesmo naquelas partes do mundo onde a guerra parece ser única lei, “onde a harmonia parece impossível”, os cristãos são chamados a ser “instrumentos de paz”. E não somente os que vivem naqueles lugares, mas todos nós, porque Jesus “chamou bem-aventurados os que promovem a paz”, disse ainda o Papa, acrescentando:

*“Espírito Santo, fonte de esperança nas horas mais sombrias, sustentai a fé dos que sofrem e fortalecei a sua esperança. Não permitas que caiamos na indiferença, e fazei de nós construtores da unidade, como Jesus. Amém.”*

A fé em meio aos escombros

A intenção de oração deste mês e a primeira viagem apostólica do Papa Leão XIV se concentram numa das áreas mais instáveis do mundo do ponto de vista político, econômico e da segurança. Segundo o Relatório 2025 sobre a liberdade religiosa da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, o número dos conflitos nas regiões médio-orientais e as condições socioeconômicas expõem as minorias religiosas, particularmente os cristãos, a uma condição de extrema vulnerabilidade. Na Palestina, a população está exaurida após dois anos de guerra e muitas igrejas se tornaram refúgios para as famílias sem casa. No Líbano, a grave crise econômica obrigou uma enorme quantidade de pessoas a fugir, esvaziando paróquias e escolas. No Iraque e na Síria, a reconstrução se realiza em meio ao cansaço entre instabilidade política, insegurança e falta de perspectiva para os jovens. Mas, apesar de tudo isso, as pequenas comunidades continuam a resistir, guardando a fé, servindo aos pobres e construindo pontes de convivência com seus vizinhos de outras religiões.

As imagens que acompanham a oração feita pelo Papa nos apresentam exatamente isso, mostrando exemplos de uma fé firme e inquebrantável em meio aos escombros e destroços. São celebrações nos vilarejos iraquianos que voltaram a reunir-se depois da guerra, a força extraordinária da comunidade paroquial de Gaza mesmo nos dias de bombardeios, o trabalho indispensável da Caritas do Líbano entre os pobres e os refugiados dos Países vizinhos, o oásis de espiritualidade oferecido pelos mosteiros sírios: todos sinais da presença daquele Espírito Santo que – como diz a oração feita pelo Papa – é “fonte de esperança nas horas mais sombrias”.

De Francisco a Leão

“As condições dos cristãos nos contextos de conflito é uma preocupação constante no coração do sucessor de Pedro”, afirma pe. Cristóbal Fones, diretor internacional da Rede Mundial de Oração do Papa. “Nos últimos anos, o Papa Francisco tinha confiado muitas vezes à oração da Igreja universal o sofrimento e o testemunho dos cristãos que vivem em situações e contextos difíceis. Pediu para rezar, por exemplo, pelos cristãos perseguidos, pelo diálogo e a reconciliação no Oriente Médio, pelas comunidades religiosas discriminadas e perseguidas, pelos novos mártires, testemunhas de Cristo.

O Papa Leão XIV retoma esta herança, coincidindo com sua primeira viagem apostólica à Turquia e ao Líbano. O seu convite de oração é um gesto de proximidade e de esperança: um modo para dizer aos cristãos da Palestina, Líbano, Síria, Iraque e de tantos outros Países que não estão esquecidos, que a Igreja universal caminha com eles; mas também para recordar a todos nós que a fé cresce mesmo em meio às provações e dificuldades, e que das comunidades feridas podem nascer sementes de reconciliação e de paz.

Fonte: Vatican News

---

### **Catequese do Papa: recuperar a confiança na vida para gerar vida**

Na Audiência Geral desta quarta-feira, 26/11, Leão XIV convidou os fiéis a redescobrirem a esperança que nasce da Ressurreição e a renovarem a coragem de viver e de gerar vida em um mundo marcado pela desconfiança e pelo medo.

*Thulio Fonseca – Vatican News*



A Praça São Pedro acolheu milhares de peregrinos na manhã desta quarta-feira, 26 de novembro, para a Audiência Geral com o Papa Leão XIV. Dando continuidade ao ciclo de catequeses sobre o tema do Jubileu 2025 – “Jesus Cristo, nossa esperança”, o Pontífice refletiu hoje sobre a força iluminadora da Ressurreição diante dos desafios atuais, propondo como tema: “Esperar na vida para gerar vida”.

Logo no início, o Papa recordou que a Páscoa de Cristo “ilumina o mistério da vida” e permite contemplá-la com esperança, mesmo quando esta parece árdua ou marcada por sofrimento. A existência humana – afirmou – é recebida como dom: não a escolhemos, mas somos chamados a acolhê-la, nutrindo-a continuamente com cuidado, proteção e vitalidade.

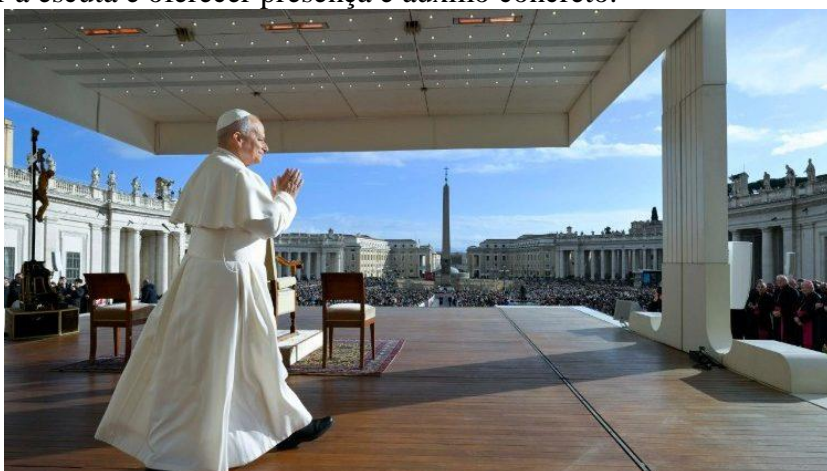
Esse dom suscita, desde sempre, as grandes perguntas do coração humano: quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? Qual o sentido desta viagem? Perguntas que revelam que viver “evoca um significado, uma direção, uma esperança”.

Um mundo adoecido pela falta de confiança

O Pontífice diagnosticou uma das grandes feridas do nosso tempo: a falta de confiança na vida. Muitos, observou, já não a percebem como possibilidade e dom, mas como ameaça, algo a ser temido para não se frustrar. Diante dessa postura, o convite de Leão XIV foi claro: recuperar a coragem de viver e de gerar vida, testemunhando que Deus é “Aquele que ama a vida”, como proclama o Livro da Sabedoria:

*“Sem esperança, a vida corre o risco de parecer um parêntese entre duas noites eternas, uma breve pausa entre o antes e o depois da nossa passagem pela Terra. Esperar pela vida, pelo contrário, significa antecipar o destino, acreditar com certeza naquilo que ainda não podemos ver ou tocar, confiar e entregarmo-nos ao amor de um Pai que nos criou porque nos amou e quer que sejamos felizes.”*

Gerar vida, explicou o Papa, é participar da lei estrutural da criação, que culmina no dom recíproco entre homem e mulher. Mas também significa promover o ser humano em todas as dimensões: apoiar a maternidade e a paternidade, fortalecer economias solidárias, cuidar da criação, praticar a escuta e oferecer presença e auxílio concreto.



*Papa Leão XIV durante a Audiência Geral (@Vatican Media)*

Entre Caim e Abel: a liberdade ferida

A catequese recordou ainda que a liberdade humana torna a vida um drama, como narra a história de Caim e Abel. A rivalidade, a inveja e a violência continuam a marcar a nossa história.

“Mas a lógica de Deus é outra”, sublinhou o Santo Padre. Deus permanece fiel ao seu desígnio de amor e continua a sustentar a humanidade, “mesmo quando, seguindo os passos de Caim, ela

obedece ao instinto cego da violência nas guerras, nas discriminações, nos racismos, nas múltiplas formas de escravidão, quando ela se desvia pelo caminho da violência”.

A esperança que sustenta mesmo em meio às trevas

Leão XIV concluiu lembrando que a Ressurreição de Cristo é a força que sustenta o discípulo, especialmente quando as trevas do mal obscurecem o coração e a mente:

*“Quando a vida parece ter-se extinguido, bloqueada, eis que o Senhor Ressuscitado passa novamente e caminha conosco e por nós. Ele é a nossa esperança.”*

Fonte: Vatican News

---

### **Papa, Teologia: solucionar os desafios que interpelam a Igreja e a humanidade**

Catolicidade, diálogo interdisciplinar e sabedoria para prosseguir no caminho da evangelização e dar um testemunho de vida crível. Estas são as diretrizes que Leão XIV ofereceu à Comissão Teológica Internacional, a quem agradece pelo documento apresentado por ocasião dos 1700 anos do Primeiro Concílio Ecumênico de Niceia.

*Mariangela Jaguraba - Vatican News*

O Papa Leão XIV recebeu em audiência, nesta quarta-feira (26/11), na Sala do Consistório, no Vaticano, os membros da Comissão Teológica Internacional, por ocasião da sessão plenária anual.



*Audiência do Papa aos membros da Comissão Teológica Internacional (@Vatican Media)*

Esse organismo nasceu do "apelo à renovação formulado pelo Concílio Ecumênico Vaticano II. Estabelecida em 1969 por São Paulo VI, a Comissão Teológica Internacional desempenhou o seu trabalho «com grande diligência e prudência», como sublinhou São João Paulo II, em 1982, conferindo-lhe uma forma estável e definitiva", disse o Papa Leão.

O dom da unidade e da paz

O Santo Padre agradeceu aos membros da Comissão Teológica Internacional pela publicação do documento oferecido à Igreja por ocasião do aniversário de 1700 do Primeiro Concílio Ecumênico de Niceia: "*Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador*". Um texto que "certamente servirá de inspiração para novos estudos e para o progresso do diálogo ecumênico", disse ele, **recordando que nesta quinta-feira, 27 de novembro, iniciará sua primeira Viagem Apostólica à Turquia e ao Líbano, durante a qual irá em peregrinação a Íznik, a antiga Niceia, "para comemorar aquele evento histórico e pedir ao Senhor o dom da unidade e da paz para a sua Igreja".**

*“Com plena confiança em seu generoso compromisso, os encorajo a continuar a missão que lhes foi confiada pela Sé Apostólica. Assim como meus venerados predecessores trilharam com tenacidade e clarividência o caminho traçado pelo Concílio Vaticano II, também eu tenho no coração o discernimento daquelas “res novae” que marcam o caminho da família humana e dos temas doutrinais, «especialmente aqueles que apresentam aspectos novos» na vida da Igreja.”*



*Audiência do Papa aos membros da Comissão Teológica Internacional (@Vatican Media)*

De acordo com Leão XVI, estas "são realidades que nos interpelam com urgência, como Povo de Deus, a proclamar com fidelidade criativa a Boa Nova dada ao mundo «de uma vez por todas» por Deus nosso Pai, por meio do Senhor Jesus Cristo. Ele é o Evangelho vivo da salvação: o testemunho que lhe damos em cada época é constantemente renovado pela efusão "imensurável" do Espírito Santo. É o Paráclito, de fato, quem ilumina as mentes e inflama nossos corações com caridade, transformando assim a história segundo a amorosa vontade de Deus".

Leia, na íntegra, o discurso do Papa aos membros da Comissão Teológica Internacional.

De acordo com o Papa Leão, a Comissão Teológica Internacional, nesta perspectiva, "tem a tarefa de oferecer aprofundamentos, hermenêutica e orientação ao Dicastério para a Doutrina da Fé e ao Colégio dos Bispos", colaborando "na compreensão comum da verdade salvífica revelada em Cristo Jesus". Portanto, "as suas contribuições podem orientar a missão da Igreja na fidelidade ao depósito da fé".

Catolicidade

O Papa exortou os membros da Comissão Teológica Internacional "a valorizarem não apenas o rigor indispensável do método teológico, mas também três recursos específicos".

O primeiro é a "catolicidade". Ele citou São João Paulo II que a propósito dos membros da Comissão Teológica Internacional, disse que por virem de «diferentes nações e tendo de lidar com as culturas de diferentes povos», eles «conhecem melhor os novos problemas, que são como a nova face dos velhos problemas, e por isso também podem compreender melhor as aspirações e mentalidades dos homens de hoje».

*"Consequentemente, espero que as suas reflexões sejam enriquecidas pelas muitas experiências das Igrejas locais."*

Diálogo inter e transdisciplinar

Em segundo lugar, o "diálogo" inter e transdisciplinar com diversos saberes e competências, que ajuda a promover a «inserção e o florescimento de todos os campos do conhecimento no contexto da Luz e da Vida oferecido pela Sabedoria que flui da Revelação de Deus».

*"O seu compromisso a este respeito não é apenas útil, mas necessário para prosseguir de forma autêntica e eficaz na evangelização dos povos e das culturas."*



*Audiência do Papa aos membros da Comissão Teológica Internacional (@Vatican Media)*

Sabedoria apaixonada

A recomendação final do Papa é um convite a imitar a "sabedoria apaixonada" dos Doutores da Igreja, "como Santo Agostinho, São Boaventura, Santo Tomás de Aquino, Santa Teresa de Lisieux e São João Henry Newman", capaz de conciliar "o estudo teológico com a oração e a experiência espiritual, condições indispensáveis para cultivar a inteligência da Revelação, que não pode ser reduzida a um comentário sobre as fórmulas da fé".

*"Somente numa vida conformada ao Evangelho é que se realiza a adesão à verdade divina que professamos, tornando críveis o nosso testemunho e a missão da Igreja."*

Teologia, scientia fidei

A seguir, citou as palavras do Papa Francisco: «Quando penso na Teologia, vem-me à mente a luz [...]. A Teologia realiza um trabalho oculto e humilde, para que a luz de Cristo e do seu Evangelho possa resplandecer». "Como *scientia fidei* (ciência da fé), a teologia tem, antes de tudo, a tarefa de admirar, refletir e difundir a luz perene e eficaz de Cristo na mudança constante da nossa história", sublinhou o Papa Leão.

Recordando as palavras de Bento XVI, que alertou para o perigo de prejudicar o desenvolvimento dos povos através da natureza excessivamente setorial do conhecimento e, assim, impedir o bem da humanidade, Leão XIV exortou, por fim, a Comissão Teológica Internacional a prosseguir no seu caminho.

*"Queridos, assim como não há faculdade que a fé não ilumine, também não há ciência que a teologia possa ignorar. Através de um estudo abrangente, vocês são, portanto, chamados a oferecer sua preciosa contribuição para o discernimento e a solução dos desafios que interpelam tanto a Igreja quanto a humanidade inteira."*

Fonte: Vatican News

---

### **Leão XIV aos religiosos: não substituam as relações reais pelas digitais**

Esta tarde, o Papa reuniu-se na Sala Sinodal com cerca de 160 consagrados que participam da 104ª Assembleia da União dos Superiores Gerais, em Sacrofano, perto de Roma, até 28 de novembro. O Pontífice os exortou a cultivar a oração e a não transcurar o encontro com os irmãos. Ele os convidou a aproveitar as "oportunidades extraordinárias" da tecnologia, mas não em detrimento das pessoas.

*Daniele Piccini – Vatican News*

Leão XIV pediu aos religiosos que encontrem a abordagem certa e a distância adequada em relação ao mundo digital, que "é um desafio também para os consagrados".



*O Papa na Sala do Sínodo durante o encontro com os participantes da Assembleia Geral da União dos Superiores Gerais (@VATICAN MEDIA)*

O pedido foi feito na tarde desta quarta-feira (26/11), na Sala do Sínodo, no Vaticano, durante o encontro com cerca de 160 participantes da 104ª Assembleia da União dos Superiores Gerais (USG), intitulada "Fé conectada: viver a oração na era digital", que se realiza na Fraterna Domus de Sacrofano, perto de Roma, a partir desta quarta-feira, 26, até 28 de novembro.

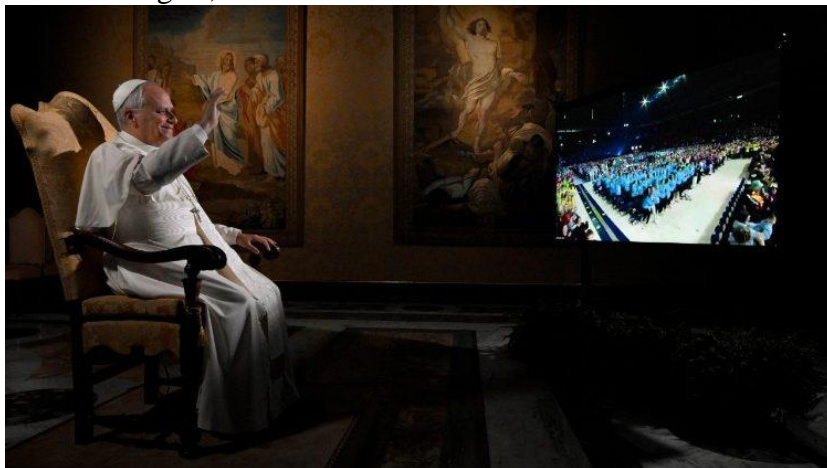
As oportunidades do digital

*“Seria míope ignorar as extraordinárias oportunidades que oferece à comunhão e à missão, permitindo-nos alcançar pessoas distantes, chegar até mesmo àqueles que, por meios comuns, têm dificuldade em se aproximar de nossas comunidades.”*

Uma ocasião que o próprio Leão XIV soube aproveitar recentemente, dialogando através de uma transmissão ao vivo do Vaticano com 16 mil jovens participantes da Conferência Nacional da Juventude Católica, reunidos no Lucas Oil Stadium, em Indianápolis, nos Estados Unidos.

Os riscos da tecnologia

Este modo, adverte o Papa, pode, porém, “influenciar fortemente, e nem sempre para melhor, a nossa maneira de construir e manter relações”. De fato, pode surgir a tentação de “substituir a mera conexão virtual pelas relações reais entre as pessoas”, justamente quando, ao contrário, “são indispensáveis a presença, a escuta prolongada e paciente e a partilha profunda de ideias e sentimentos”, explicou ainda o Pontífice, referindo-se à Exortação Apostólica do Papa Francisco, *Christus vivit*. A seguir, sublinhou:



*A conexão na sexta-feira, 21 de novembro, entre o Papa Leão XIV e os jovens católicos reunidos no Lucas Oil Stadium, em Indianápolis (@Vatican Media)*

*“Os instrumentos tradicionais de comunhão, como os Capítulos, os Conselhos, as Visitas canônicas e os momentos de formação, não podem ser relegados ao âmbito das conexões “à distância”.”*

Leão XIV convidou a não aplicar um critério meramente pragmático, de conveniência e eficiência, quando está em jogo a pastoral. É preciso evitar a presunção de “nos sentirmos gestores de muitos serviços”, de nos deixarmos “deslumbrar pelos holofotes da eficiência, entorpecidos pelos vapores do acordo”. O risco seria “parar ou transformar nossa caminhada de peregrinos numa corrida desordenada e desgastante, esquecida de sua fonte e de seu destino”. Nesse sentido, acrescentou o Bispo de Roma, o Jubileu é “uma ocasião preciosa para voltar ao que importa”, “ao coração ardente de Deus” que “guia e alimenta o nosso caminho pessoal e nossos percursos comunitários”.

Caminhar juntos como irmãos

É fundamental, de fato, caminhar juntos, como comunidade, como irmãos. Leão XIV citou a Carta Encíclica *Fratelli tutti*, na qual o Papa Francisco nos “convidou a nos encontrarmos num nós que seja mais forte do que a soma de pequenas individualidades” e “a descobrir e transmitir a mística do viver juntos”. A Igreja, lembrou o Pontífice, é “um sujeito comunitário e histórico da sinodalidade”, um organismo no qual “os laços são transfigurados em vínculos sagrados, em canais de graça”.



*Leão XIV com o padre Arturo Sosa Abascal, prepósito geral da Companhia de Jesus (@Vatican Media)*

Relacionar-se com Deus

A primeira relação a ser cultivada, sublinhou o Papa, é a relação com Deus. Por isso, “fundamental na existência de cada consagrado é a oração”, aquele “espaço relacional no qual o coração se abre ao Senhor, aprendendo a pedir e a receber com confiança”. Ao rezar, disse ainda Leão XIV, “testemunhamos o que realmente somos: criaturas necessitadas de tudo, abandonadas nas mãos providentes e boas do Criador”. Nesta dialética entre instrumentos digitais e relações autênticas, o “encontrar-se para dialogar e confrontar-se”, neste equilíbrio de “luzes e sombras”, o Papa finalizou, exortando a aceitar o desafio de “integrar com equilíbrio nova et vetera”, coisas novas e coisas antigas:

*“Cuidando e cultivando a relação com Deus e com os irmãos, sem transcurar ou enterrar, por preguiça ou medo, os novos talentos que o Senhor coloca em nossas mãos.”* Fonte: Vatican News

-----  
*Vicariato de Roma*

### **Motu Proprio *Immota Manet*: as cinco Prefeituras de Roma no único Setor Centro**

Entra em vigor esta quarta-feira, 26 de novembro, a carta apostólica com a qual o Pontífice volta a acrescentar o Setor Centro da Diocese de Roma aos outros quatro

*Vatican News*



*Vicariato de Roma*

Com a Carta Apostólica *Immota manet* publicada esta quarta-feira, 26 de novembro, na forma de Motu Proprio, Leão XIV dispõe a integração das cinco Prefeituras em um único Setor Centro da Diocese de Roma. O Papa especifica:

*Permanecendo inalteradas as motivações, premissas e considerações feitas no Motu Proprio A verdadeira beleza, emitido em 4 de outubro de 2024 pelo meu venerado Predecessor, e considerando que algumas reflexões tinham como objeto justamente o Ano Jubilar que está prestes a terminar, no qual, todavia, emergiu ainda mais não só uma especificidade, mas também uma homogeneidade e unidade do Setor Central da Diocese de Roma, com a presente Carta Apostólica em forma de Motu Proprio, estabeleço e disponho que as cinco Prefeituras, da I à V, voltem a fazer parte de um único Setor Centro, que se junta assim novamente aos outros quatro Setores da Diocese de Roma.*

03/10/2024

**Papa reorganiza a Diocese de Roma para “integrar” periferias e centro**

Para fomentar um espírito cada vez maior de comunhão eclesial, com o Motu proprio “A verdadeira Beleza” o Papa inclui as cinco prefeituras do setor Centro nos outros setores ...

O que foi deliberado, por vontade do Papa, entra em vigor no mesmo dia da publicação no *L'Osservatore Romano*, “não obstante o que quer que seja em contrário, mesmo que digno de menção especial”.

Fonte: Vatican News

---

### **Papa: em Niceia, uma mensagem de unidade para os cristãos; no Líbano, pela paz**

Em Castel Gandolfo, Leão XIV responde às perguntas dos jornalistas diante da Villa Barberini. O Pontífice descreve sua próxima viagem apostólica à Türkiye e ao Líbano como uma viagem marcada pela esperança e pela paz. Sobre a Ucrânia e o Oriente Médio, exorta a buscar sempre o diálogo para pôr fim à guerra. Quanto ao tema da Eliminação da Violência contra a Mulher, na data hoje dedicada a esse tema, afirma que é preciso mudar a mentalidade a partir da educação dos jovens.

*Vatican News*



“Estou muito feliz por poder visitar o Líbano.” Assim o Papa Leão responde à primeira pergunta a respeito de sua iminente viagem justamente à Türkiye e ao Líbano. A quarenta e oito horas da partida para Ancara, o Pontífice está novamente em Castel Gandolfo para seu dia semanal de descanso, mas também de trabalho. E, como na última terça-feira, o Papa responde às perguntas dos repórteres que o aguardam em sua saída, junto a vários fiéis que o saúdam.

Referindo-se à primeira viagem apostólica aos dois países do Oriente Médio, que incluirá também uma etapa em İznik pelos 1.700 anos do Concílio de Niceia, o Pontífice destaca que a mensagem que levará será de paz e esperança, especialmente neste Jubileu da Esperança. “Ficarei muito feliz — acrescenta — de saudar todo o povo.” Leão XIV especifica ainda que a viagem nasce da celebração do aniversário. “Há alguns dias — destaca o Pontífice — publicamos um documento falando justamente da importância da unidade na fé, que também pode ser uma fonte de paz para todo o mundo. Devemos ser testemunhas.” Lembra também seus encontros com o patriarca de Constantinopla, Bartolomeu. “Acho que será uma oportunidade excepcional para promover a unidade entre todos os cristãos.”



23/11/2025

**In unitate fidei: a Carta Apostólica de Leão XIV sobre o Concílio de Niceia**

O novo Documento do Papa, divulgado na Solenidade de Cristo Rei, destaca a centralidade do Credo, o valor da unidade cristã e prepara espiritualmente a Viagem Apostólica do ...

As armas não são uma resposta

A respeito dos bombardeios de Israel em Beirute contra os bairros do Hezbollah, o Papa diz em inglês que “há motivos de preocupação”. Lança então um apelo, convidando todos “a procurar formas de abandonar o uso das armas como meio para resolver os problemas”. Exorta ao respeito mútuo, a sentar-se juntos para retomar o diálogo e “trabalhar para encontrar soluções para os problemas que nos afetam”. É preciso “encorajar todas as pessoas a buscar a paz — referindo-se a Israel e ao Hezbollah —, a buscar a justiça, porque muitas vezes a violência é resultado de injustiças”. Para o Santo Padre, é necessário trabalhar juntos por uma maior unidade, por um maior respeito entre as pessoas e entre todas as religiões.

Ainda há mortes na Ucrânia

As perguntas tocam a atualidade mais urgente, e o Papa se detém sobre a Ucrânia, em guerra há três anos, num momento em que se discute o plano de paz proposto pelo presidente dos EUA, Donald Trump. “É preciso esperar; graças a Deus eles estão trabalhando; graças a Deus — prossegue o Papa Leão — parece que estão se aproximando. No diálogo há diversos problemas; eu gostaria de convidar todos, de qualquer forma, a um cessar-fogo, porque ainda há muitos morrendo.” Em seguida, volta a defender o diálogo para buscar uma solução.

Uma nova mentalidade

Sobre o drama da violência contra a mulher, no dia de hoje dedicado justamente a esse tema, o Pontífice afirma que é preciso “começar pela formação dos jovens”, porque “toda pessoa merece respeito” e todo ser humano tem dignidade. Seu apelo é pôr fim à violência, que muitas vezes atinge também crianças e adolescentes, e criar “uma outra mentalidade”. “É preciso ser pessoas de paz, que querem o bem de todos.”

Agradecer a Deus

Por fim, o Papa satisfaz a curiosidade dos jornalistas sobre como, sendo norte-americano, viverá o Dia de Ação de Graças, que cairá justamente durante a viagem. “Há muitas coisas pelas quais sou grato. Gostaria de encorajar todas as pessoas, especialmente por ocasião dessa bela festa nos Estados Unidos, que une pessoas até de diferentes fés ou que não têm o dom da fé, a agradecer a alguém, a reconhecer que todos recebemos muitos dons, primeiro entre eles o dom da vida, o dom da fé, o dom da unidade.” Por fim, Leão XIV incentiva a “promover a paz e a harmonia e a dar graças a Deus” por aquilo que Ele nos concedeu.

Fonte: Vatican News

---

### **Santa Sé: o abuso das novas tecnologias favorece o tráfico de seres humanos**

Em seu pronunciamento na sede das Nações Unidas em Nova York, monsenhor Marco Formica, conselheiro da Missão Permanente vaticana, reitera que o tráfico das categorias mais vulneráveis deve ser combatido por meio de uma cooperação internacional mais intensa. Ele ressalta a necessidade de promover respostas da justiça penal e atender às necessidades específicas das vítimas

**Vatican News**



*Santa Sé: o abuso das novas tecnologias favorece o tráfico de seres humanos*

Recrutamento, controle e abuso de vítimas: essas são as atividades que alimentam o flagelo do tráfico de seres humanos, um fenômeno exacerbado pelo uso cada vez mais frequente e distorcido de novas tecnologias. Para combatê-lo, são necessárias políticas que coloquem essas ferramentas a serviço do bem comum. Foi o que afirmou a Santa Sé, por meio de monsenhor Marco Formica, conselheiro da Missão Permanente vaticana junto às Nações Unidas, em pronunciamento feito na terça-feira, 26 de novembro, na Quarta Reunião de Alto Nível sobre a avaliação do Plano de Ação Global das Nações Unidas contra o Tráfico de Seres Humanos, na sede em Nova York.

#### Menores entre os mais afetados pelo tráfico

O prelado manifestou o apreço de toda a delegação pelas avaliações feitas sobre o Plano de Ação Global, quinze anos após sua adoção. Ele observou, no entanto, que o número de vítimas continua a aumentar no mundo inteiro, com um envolvimento cada vez mais significativo de menores desacompanhados ou separados de suas famílias. Entre eles, as meninas são frequentemente vítimas de tráfico "para fins de exploração sexual", enquanto os meninos são submetidos a trabalho forçado, atividades criminosas ou mendicância. "Ambas as formas de exploração - afirmou - minam a dignidade dada por Deus às vítimas".

#### Tecnologias fomentam recrutamento, controle e exploração

Reiterando a preocupação da Santa Sé com essa situação "dramática", monsenhor Formica enfatizou que, apesar dos progressos alcançados, as redes de tráfico continuam a explorar as vulnerabilidades geradas pela pobreza, pelo subdesenvolvimento e pelas emergências humanitárias. "O crescente abuso de tecnologias em rápida evolução - acrescentou - facilita o recrutamento, o controle e a exploração das vítimas". Essa tendência deve, portanto, ser revertida, garantindo que novas ferramentas, incluindo a inteligência artificial, sejam utilizadas "a serviço da dignidade humana, da justiça e do bem comum".

#### Justiça e reunificação familiar

Na perspectiva da Santa Sé, a nova Declaração Política sobre a implementação do Plano Global apela ao fortalecimento da cooperação internacional e regional para prevenir todas as formas de tráfico, responder às necessidades específicas das vítimas - "incluindo a reunificação familiar em tempo oportuno" - e promover respostas eficazes por meio da justiça penal.

#### "Reverter a tendência desumanizadora"

O representante vaticano também enfatizou que migrantes e refugiados estão entre os mais afetados pelo tráfico de pessoas: "É importante lembrar que os mais vulneráveis são os que mais sofrem". Daí, o apelo, já expresso pelo Papa Leão XIV, por um "compromisso coletivo e solidário com o objetivo de reverter a tendência desumanizadora das injustiças sociais e promover o desenvolvimento humano integral".

Monsenhor Formica também delineou algumas das reservas da Santa Sé em relação a partes da Declaração Política. Quanto à "exploração da maternidade de substituição", reiterou que essa prática é "deplorável em todos os casos, pois constitui uma grave violação da dignidade tanto da mulher quanto da criança". Em relação aos "serviços de saúde sexual e reprodutiva", o Vaticano interpreta seu significado à luz de um conceito "holístico" de saúde que não inclui o aborto ou o acesso a ele. Por fim, a Santa Sé entende o termo "gênero" como referente à identidade sexual biológica, masculina e feminina.

#### Relançando o apelo do Papa Leão XIV

Monsenhor Formica concluiu seu pronunciamento citando novamente o Papa Leão XIV: "Diante das guerras, do terrorismo, do tráfico de seres humanos e da agressão generalizada, as crianças e os jovens precisam de experiências que os eduquem na cultura da vida, do diálogo e do respeito mútuo."

Fonte: Vatican News

---

#### **Parolin: no Oriente Médio, o Papa será mensageiro de concórdia, diálogo e paz**

A Turquia e Líbano esperam Leão XIV. O secretário de Estado Vaticano, cardeal Pietro Parolin, reitera a importância da viagem no âmbito ecumênico, inter-religioso e como sinal de esperança e paz. O purpurado ressalta o papel fundamental dos cristãos na vida social, econômica, cultural e política do Oriente Médio. Gostaríamos que pudessem permanecer em sua terra.

**Massimiliano Menichetti**



Tudo está pronto na Turquia e no Líbano para a chegada de Leão XIV. A primeira viagem apostólica internacional do Papa estadunidense começa sob o signo do testemunho e do encontro. O Sucessor de Pedro vai ao Oriente Médio para confirmar na fé e levar a beleza de Cristo que salva toda a humanidade. Grande é a expectativa das comunidades católicas, e não só, nos dois países situados em continentes não poupados de guerras e violência, mas capazes de construir, muitas vezes com muitos sofrimentos e contradições, caminhos de diálogo, acolhida e paz. São dois os lemas escolhidos para a visita: “Um só Senhor, uma só fé, um só batismo” e “Bem-aventurados os que promovem a paz” que evidenciam o coração destas etapas sob o signo da esperança, da unidade e da fraternidade. A viagem à Turquia terá como centro a celebração ecumênica dos 1700 anos do Concílio de Niceia, enquanto no País dos Cedros um dos momentos mais emocionantes será a “oração silenciosa” no Porto de Beirute, onde há cinco anos uma explosão matou mais de 200 pessoas e feriu 7 mil. Para o secretário de Estado Vaticano, cardeal Pietro Parolin, a visita do Pontífice levará esperança, paz e um novo impulso para os cristãos no Oriente Médio.

**Eminência, esta é a primeira viagem apostólica de Leão XIV. Turquia e Líbano, duas etapas, dois desejos que também estavam no coração de Francisco. Com que sentimentos o Papa se prepara para partir?**

O Papa retoma o bastão do peregrino. Antes dele, houve Paulo VI, depois João Paulo II, depois o Papa Bento XVI e o Papa Francisco. Ele também segue um pouco os passos de seus antecessores. Imagino que será uma viagem muito desejada, sendo a primeira de seu pontificado. Ele vai com os sentimentos que sempre acompanharam os sumos pontífices neste exercício do seu ministério petrino, ou seja, o de encontrar as comunidades cristãs dos lugares, dos países, e confirmá-las na fé, porque esta é a tarefa do Sucessor de Pedro e, ao mesmo tempo, encontrar os povos, encontrar as suas autoridades, encontrar as comunidades civis e ser para elas um mensageiro de paz, de concórdia e de diálogo. Portanto, imagino esses sentimentos de alegria e, ao mesmo tempo, também de expectativa por realizar essas tarefas que são confiadas à sua pessoa e ao seu cargo.

**A viagem à Turquia tem como foco os 1700 anos do Concílio de Nicéia. Qual é o significado hoje para a Igreja deste aniversário e da presença do Papa?**

É um aniversário muito importante, para o qual se preparou com antecedência para sublinhar a sua importância. E o Papa, com a sua presença, também deseja realçar essa importância. 1700 anos desde o Concílio de Niceia, o Concílio que lançou as bases da nossa fé. A fé em Jesus Cristo na sua plena divindade e na sua plena humanidade — Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Esta é a base da fé de todos os cristãos, independentemente das muitas divisões que infelizmente ainda existem entre nós. No entanto, todos acreditamos na divindade e na humanidade de Jesus Cristo; é o fundamento da nossa fé, que foi naturalmente completado, sobretudo no tema do Espírito Santo, pelo Concílio de Constantinopla. Deve ser salientado que nos encontramos numa terra que foi, de certo modo, um berço do cristianismo, porque aí surgiram as primeiras comunidades, a essas comunidades foram dirigidas as cartas apostólicas, como as de Paulo, e ali se realizaram os primeiros oito concílios da história da Igreja. Gostaria de realçar a importância da centralidade cristológica na fé cristã — o centro de toda a nossa fé está aí — e também a dimensão ecumênica, o fato de nos encontrarmos juntos a professar a mesma fé em Jesus, verdadeiro homem e verdadeiro Deus.

**Está ainda prevista uma visita à Mesquita Azul, na Turquia. Numa época tão marcada pelo fundamentalismo, poderá esta viagem ser uma ocasião para fortalecer a fraternidade, o diálogo e reafirmar que o nome de Deus nunca pode ser invocado para matar e dividir?**

Sim, certamente. Lembrei a dimensão ecumênica da viagem. Existe também uma vertente relacionada ao diálogo inter-religioso. Entre outras coisas, acabamos de celebrar o 60º aniversário da Nostra Aetate. Para além de sublinhar o laço especial entre cristãos e judeus, também destaca o que cristãos e muçulmanos têm em comum. Creio que se trata de um gesto de diálogo, um gesto de respeito

inter-religioso, que procura sublinhar como cristãos e muçulmanos podem trabalhar juntos por um mundo mais justo, um mundo de maior solidariedade, um mundo mais fraterno. O Papa disse recentemente no Coliseu que quem reza não cede ao fundamentalismo. Portanto, é uma rejeição do fundamentalismo e, ao mesmo tempo, um convite a intensificar esta colaboração por causas justas e comuns.

**O Líbano é um país de integração que se reergueu várias vezes ao longo dos últimos 50 anos. Que mensagem levará o Papa ao povo deste país?**

Penso que é, acima de tudo, uma mensagem de esperança, porque o Líbano precisa de esperança. O Líbano fez recentemente progressos na resolução da crise que o afetou nos últimos anos. Agora há um presidente, um presidente foi eleito, há um governo, as reformas estão em curso, mas persistem muitas, muitas dificuldades, muitos atrasos, muitos obstáculos que podem — não digo colocar em risco, mas desacelerar o progresso das reformas e, por conseguinte, frustrar as esperanças e as expectativas do povo. Depois, é uma mensagem de esperança, para dizer: "Sigam em frente, coragem! Continuem trilhando o caminho que escolheram", e, ao mesmo tempo, uma mensagem de proximidade da Igreja. Você sabe o quanto a Santa Sé está atenta ao Líbano precisamente porque — para citar uma expressão batida — "é uma mensagem mais do que um país", o que significa que a convivência pacífica foi alcançada entre as várias religiões e grupos étnicos, e isso deve continuar. A Santa Sé sempre esteve próxima precisamente por essa razão, e continuará. Penso que a presença do Papa significa isso acima de tudo.

**O senhor também recordou as muitas viagens papais, depois da primeira de Paulo VI e há 61 anos da primeira viagem de Montini à Terra Santa, durante o Concílio. A importância das viagens apostólicas papais é confirmada. Qual o seu significado?**

Creio que o Papa, os Papas, começando por Paulo VI, viram nas viagens apostólicas um novo instrumento, um novo caminho, adequado aos nossos tempos, de exercer o seu ministério. Portanto, inserem-se sempre no âmbito do ofício confiado por Jesus a São Pedro, o de confirmar os irmãos e servir a unidade da Igreja. Foram muitas as maneiras ao longo da história, mesmo no nosso mundo contemporâneo. Os Papas julgaram que este poderia ser um modo, um instrumento particularmente adequado. E, em certo sentido, para citar o Papa Francisco, é o sinal da Igreja em saída: a Igreja não apenas à espera que as pessoas venham aqui, que venham a ela, que venham a Roma, ao centro da Igreja, mas a Igreja que se torna peregrina e se faz presente a todos os povos, a todas as culturas e a todas as realidades deste mundo. Parece-me que as viagens — para além do conteúdo individual, que cada pessoa adapta à realidade do país visitado — podem ter este significado global, ou seja, o fato de a Igreja, na pessoa do pastor universal, se fazer presente a todos.

**Esta é uma viagem que olha a Europa e o Oriente Médio, realidades marcadas pela guerra, divisão, crise e migração. Que contribuição podem os cristãos dar neste cenário?**

Os cristãos sempre foram uma presença fundamental nos países do Oriente Médio, desde o início, e sempre deram uma contribuição de grande valor e importância para a vida social, econômica, cultural e até política. Os cristãos gostariam de continuar dando essa contribuição, a exercer o papel que sempre desempenharam. Creio que, em última análise, se trata de um papel moderador, um papel que ajuda e até promove o encontro entre as partes. O problema é que, hoje, o número de cristãos no Oriente Médio está diminuindo continuamente, e isso é uma grande preocupação para a Santa Sé. Gostaríamos que os cristãos pudessem permanecer no Oriente Médio, para continuarem dando, como desejam, a sua contribuição às sociedades em que vivem e das quais são parte integrante. São cidadãos desses países, dessas sociedades, e, por isso, devem continuar a poder oferecer o seu papel, sua contribuição.

**Eminência, o senhor mencionou várias vezes o papel especial da Santa Sé no contexto internacional. Que perspectiva o senhor vê, do ponto de vista da fé e da diplomacia, na viagem do Papa à Turquia e ao Líbano?**

Já disse outras vezes que também estas viagens, como tantas iniciativas da Santa Sé, podem ser comparadas à sementeira; nós semeamos, depois o Senhor saberá quais serão os frutos e quando será o momento de os colher. Mas acredito que, justamente num contexto mundial marcado por todas essas dificuldades que o você mencionou, a Santa Sé deve continuar proclamando alto, por exemplo, o tema do encontro, e não do confronto. Portanto, superar os conflitos para encontrar áreas comuns nas quais trabalhar para o bem da sociedade e da família humana, o tema do bem comum. Esses grandes valores

que fazem parte do Evangelho e que a Igreja continua a pregar. Acredito que este é o papel, e a esperança é que, precisamente a partir desta mensagem, que o Papa repete continuamente “*Opportune et importune*”, como diria o apóstolo (São Paulo), possam nascer novas realidades, nas quais os povos possam compreender-se e viver em paz, na concórdia, e construir juntos a família humana.

Fonte: Vatican News

---

### **Nos caminhos da unidade e da paz**

A primeira viagem apostólica do Papa Leão.

*Andreia Tornielli*

Tal como aconteceu com Bento XVI na Jornada Mundial da Juventude em Colônia, em 2005, e com Francisco na Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, em 2013, a primeira viagem do Papa Leão também se realiza com um destino estabelecido pelo seu antecessor: a Iznik, na Turquia, uma parada obrigatória para comemorar os 1700 anos do Primeiro Concílio de Niceia; e no martirizado Líbano, para cumprir uma promessa feita pelo próprio Francisco, mas que a guerra e a doença o tinham impedido de cumprir.



*O Papa Leão XIV e o Patriarca Ecumênico de Constantinopla, Bartolomeu I (@Vatican Media)*

A primeira viagem apostólica de um Papa está destinada a marcar o seu pontificado: foi o caso de Paulo VI, que em janeiro de 1964 fez uma peregrinação histórica à Terra Santa, abraçando o Patriarca de Constantinopla, Atenágoras. O mesmo aconteceu com João Paulo II e a sua viagem a Puebla, no México. Foi assim para Francisco, com o apoio de milhões de jovens no Brasil.

Por uma coincidência singular, a viagem que se inicia nas próximas horas, levando Leão primeiro a Ancara, Istambul e Iznik, e depois a Beirute, é quase uma síntese geográfica de dois temas-chave que emergiram nestes primeiros meses do seu pontificado: a unidade e a paz.

A unidade está no centro da primeira etapa, para comemorar um concílio que marcou indelevelmente a história da Igreja ao proclamar a fé em Jesus Cristo, o Filho de Deus. Não adianta esconder: é preciso olhar para o encontro de Niceia e, ao mesmo tempo, para a ferida da Igreja dividida, que continua a sangrar e tem visto surgir novas fissuras nos últimos anos. Regressar com memória viva a um tempo em que as Igrejas eram unidas, a um concílio que também foi celebrado para unificar a data da Páscoa, é um sinal de esperança. A unidade da Igreja, a unidade entre as Igrejas, o diálogo ecumênico, o retorno às raízes do Evangelho, aos Padres da Igreja e aos primeiros concílios, é um modo para deixar-se ferir pelas palavras de Jesus: "Para que todos sejam um; para que, assim como tu, ó Pai, estás em mim e Eu em ti, que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que Tu me enviaste". A unidade dos fiéis em Cristo tem um valor inestimável, não só para o anúncio do Evangelho, mas também para a paz no mundo.

Esta paz que ainda falta na própria terra onde Jesus viveu a sua vida terrena, falta nas terras israelenses e palestinas, falta no Líbano, bombardeado pelo Exército israelense para combater os militantes do Hezbollah. A segunda etapa da viagem leva Leão XIV a uma região marcada por conflitos que custaram um enorme número de vidas humanas, sobretudo civis, sobretudo crianças. O Papa, que se apresentou ao mundo com as primeiras palavras que Jesus proferiu após a ressurreição: "A paz esteja convosco!", no início do seu pontificado vai tocar as feridas de um povo que não conhece a paz há décadas. Dará o seu testemunho impotente onde, mesmo nos últimos dias, o rugido sinistro das

bombas ressoou, a fim de dizer não à inevitabilidade da guerra, do ódio e da violência. Vai confortar os cristãos que vivem naquele país e noutros vizinhos e que são tentados a abandonar a sua terra, para se lembrarem do quão preciosa é a sua presença e o seu testemunho de fraternidade e de convivência pacífica com membros de outras religiões.

Fonte: Vatican News

---

### **A Santa Sé fecha 2024 com um superávit de 1,6 milhões de euros**

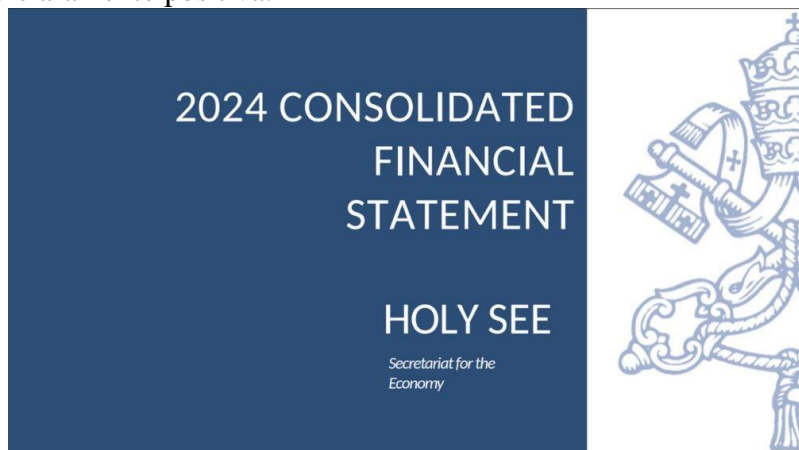
A Secretaria para a Economia publica o Balanço Consolidado do ano passado: um possível e muito esperado avanço financeiro que exigirá confirmações futuras.

*Vatican News*

A Secretaria para a Economia publicou nesta terça-feira, 25 de novembro, o Balanço Consolidado 2024 da Santa Sé, que apresenta um superávit de 1,6 milhões de euros. Esse resultado representa uma recuperação significativa em relação ao déficit de 51,2 milhões de euros registrado no ano anterior.

Direção positiva

O relatório destaca uma clara melhoria e, embora com a prudente consciência de que a plena sustentabilidade financeira é um objetivo a ser alcançado a longo prazo, é possível observar uma direção claramente positiva.



A melhoria geral baseia-se numa redução significativa do déficit, que diminuiu quase 50%, passando de 83 milhões para 44 milhões de euros. Isso foi possível graças a um aumento de 79 milhões de euros nas receitas (provenientes principalmente de doações e gestão hospitalar) e aos esforços de controle das despesas, que compensaram parcialmente a inflação e o aumento dos custos com funcionários.

O desempenho na gestão financeira foi particularmente positivo, gerando resultados ativos de 46 milhões de euros, superando os níveis de 2023 e desempenhando um papel fundamental na cobertura do déficit operacional. Esse desempenho deve-se principalmente à realização de ganhos de capital graças ao início das atividades do Comitê de Investimentos, que irá atuar somente neste ano.

A análise

Excluindo as instituições hospitalares, a Santa Sé encerrou com um superávit de 18,7 milhões de euros. A Secretaria para a Economia salienta mais uma vez a necessidade de prudência na interpretação desse dado, uma vez que essa melhoria se deve principalmente a um aumento das doações e a um impacto contábil pontual dos investimentos, relacionados com a venda de investimentos históricos. Este progresso deverá, portanto, ser confirmado nos próximos anos.

Missão Apostólica e Fundos Pontifícios

Analisando as rubricas de despesas, é possível atestar a coerência entre a Missão e sua execução econômica concreta. As funções dos diferentes Dicasterios declinam, de fato, as facetas da Missão Apostólica. Essas instituições da Cúria oferecem serviços à Igreja em nível global, desde o apoio às Igrejas locais até às iniciativas para a unidade da fé, desde a comunicação do Papa até à promoção da paz e do desenvolvimento humano, desde os eventos litúrgicos até à custódia do patrimônio do Vaticano, às Representações Pontifícias.

O relatório entra, portanto, em detalhes sobre as rubricas nas quais são repartidos os 393,29 milhões de euros destinados à Missão Apostólica e aos Fundos Pontifícios (excluindo os hospitais). A

grande maioria desses fundos (83%) concentra-se em cinco setores prioritários. A rubrica principal, que representa 37% do total (146,40 milhões de euros), é dedicada ao apoio às Igrejas locais em dificuldades e em contextos específicos de evangelização.

As sucessivas áreas de despesa mais relevantes são o culto e a evangelização (14%), a comunicação da mensagem (12%), a presença no mundo através das Nunciaturas Apostólicas (10%) e o serviço de caridade (10%). Os 17% restantes cobrem outras atividades, como a Organização da Vida Eclesial, os Bens Históricos e as Instituições Acadêmicas.

Fonte: Vatican News

---

### **Caballero: com sinais positivos nas finanças da Santa Sé, a hora é de realismo e prudência**

O prefeito da Secretaria para a Economia, Maximino Caballero Ledo, ilustra em detalhes o documento publicado nesta terça-feira (25/11), que destaca “um progresso significativo na consolidação da situação econômica da Santa Sé”. “A sustentabilidade financeira não é apenas um objetivo possível”, afirma, “mas uma condição necessária para garantir continuidade à missão”.

*Vatican News*



O prefeito da Secretaria para a Economia, Maximino Caballero Ledo, fala de uma direção positiva e de sinais encorajadores ao comentar com a mídia vaticana o Balanço da Santa Sé de 2024, publicado nesta terça-feira, 25 de novembro. Ele explica as origens dessas “dinâmicas favoráveis” e, ao mesmo tempo, invoca prudência, realismo e continuidade para consolidar esses progressos significativos. “Não se trata apenas de manter o equilíbrio de balanço orçamentário”, sublinha, “mas de reforçar a capacidade da Santa Sé de utilizar da melhor forma cada contribuição recebida”, de modo a tornar “mais sólido e sustentável” o serviço à missão da Igreja universal.

**Em 2024, o déficit orçamentário da Santa Sé foi reduzido quase pela metade, passando de 83 para 44 milhões. O senhor poderia explicar com mais detalhes como essa melhoria foi possível?**

A melhoria registrada em 2024 — com a redução do déficit operacional estrutural de 83,5 para 44,4 milhões de euros — representa um progresso significativo na consolidação da situação econômica da Santa Sé. Para esse resultado contribuiu o aumento global das receitas, que atingiu quase 79 milhões de euros em relação ao ano anterior. O aumento é atribuível ao crescimento das doações, aos resultados positivos da atividade hospitalar e ao progresso registrado na gestão imobiliária e comercial.

Essas dinâmicas favoráveis, juntamente com um controle prudente das despesas e um compromisso constante com a melhoria da eficiência operacional, permitiram conter substancialmente o déficit e indicam uma direção encorajadora.

Apesar da melhoria significativa alcançada, permanece um déficit operacional de 44,4 milhões de euros. Continuamos, portanto, com determinação no caminho rumo à plena sustentabilidade financeira, transformando esse desafio em uma oportunidade de consolidação e crescimento, a ser enfrentada com continuidade, realismo e disciplina, mantendo um equilíbrio entre o compromisso missionário e uma gestão responsável dos recursos.

**Passemos às ofertas, que aumentaram significativamente. Na entrevista com Elise Allen, o Papa Leão disse: “as pessoas fazem muitas declarações sobre a situação financeira do Vaticano. Não é a crise que as pessoas foram levadas a acreditar... Continuaremos a trabalhar nisso. A reforma que Francisco iniciou, tomou decisões muito importantes, as coisas certamente**

**melhoraram em relação a dez anos atrás, mas isso deve continuar”. Invertendo a narrativa, podemos dizer que este ano o balanço parece demonstrar como a missão da Santa Sé se tornou mais sustentável, com receitas cada vez mais orientadas para maximizar a transformação dos recursos financeiros em valor social e impacto efetivo da missão apostólica?**

A evolução das ofertas em 2024 representa um sinal encorajador. Após anos de desaceleração, o fato de as contribuições terem apresentado um crescimento dá esperança de uma renovada participação dos fiéis e das Igrejas locais na missão da Santa Sé. É um dado positivo, que sugere um clima de maior confiança, mesmo sabendo que se trata de dinâmicas que podem variar ao longo do tempo e que exigem sempre prudência e realismo na sua interpretação.

A análise das despesas confirma, como vem ocorrendo há anos, que a grande maioria dos recursos é destinada diretamente às atividades apostólicas. Essa estrutura do orçamento, estável ao longo do tempo, reflete a coerência entre as prioridades da missão e as escolhas econômicas que tornam possível sua realização, valorizando as iniciativas pastorais e apoiando as comunidades eclesiais mais frágeis. Trata-se de um elemento certamente positivo, que encoraja a continuar neste caminho, com continuidade, equilíbrio e uma gestão sempre atenta dos recursos disponíveis.

**Como se destaca no relatório, a gestão financeira foi particularmente positiva, gerando resultados positivos de 46 milhões de euros. Acredita que se pode fazer mais e melhor, saindo da lógica que visa apenas a redução das despesas para apostar mais em doações, captação de recursos, investimentos e valorização do patrimônio?**

O resultado da atividade financeira em 2024 deu uma contribuição importante para a melhoria do quadro econômico geral, permitindo fechar o exercício com um pequeno superávit. Foi um apoio precioso, que ajudou a enfrentar um contexto ainda marcado por pressões significativas e ofereceu um apoio concreto às atividades relacionadas à missão da Santa Sé.

É importante lembrar que parte desses resultados decorre de operações extraordinárias relacionadas à realocação da carteira de acordo com a nova política de investimento e as orientações do Comitê para os Investimentos. Foi uma passagem necessária para tornar a gestão mais coerente com os critérios estabelecidos, mas os ganhos de capital gerados nesta fase não são replicáveis com a mesma intensidade nos anos seguintes e refletem a volatilidade natural da atividade financeira.

Por esse motivo, além da prudência na gestão das despesas, é imprescindível continuar a trabalhar no lado das receitas: desde doações até captação de recursos, desde a valorização do patrimônio até uma gestão de investimentos coerente com os critérios estabelecidos. O objetivo não é opor as duas dimensões, mas consolidar os progressos alcançados e reforçar gradualmente uma base econômica mais estável. Trata-se de um caminho que requer continuidade e realismo, para que os recursos disponíveis possam apoiar de forma eficaz e responsável as atividades da Santa Sé.

**O balanço deste ano indica um passo decididamente positivo. A plena sustentabilidade financeira é um objetivo possível?**

O resultado de 2024, com um superávit total de 1,6 milhões de euros e uma recuperação tão significativa em relação ao ano anterior, é certamente um sinal muito positivo. Isso indica que a direção tomada é encorajadora, especialmente graças à redução do déficit operacional estrutural. Agora trata-se de consolidar os progressos ao longo do tempo, porque, como já foi indicado, parte dessa melhoria deriva de elementos não recorrentes. Além disso, a sustentabilidade financeira não é apenas um objetivo possível, mas uma condição necessária para garantir a continuidade da missão da Santa Sé. A obra apostólica é, por sua natureza, ampla e dinâmica e, portanto, requer uma base econômica estável.

Por esse motivo, devemos continuar a trabalhar para uma redistribuição cuidadosa e equilibrada dos recursos, garantindo que sejam destinados de forma cada vez mais eficaz às prioridades missionárias. Não se trata apenas de manter o equilíbrio do balanço orçamentário, mas de fortalecer a capacidade da Santa Sé de utilizar da melhor forma cada contribuição recebida, tornando mais sólida e sustentável a sua presença a serviço da Igreja universal.

Fonte: Vatican News

---

### **Os salesianos na Patagônia, há 150 anos a primeira missão**

Em Junín de los Andes, no Santuário da Nossa Senhora das Neves, realizou-se uma celebração especial para recordar os 150 anos da primeira expedição missionária salesiana na região da América do Sul. A Missa, presidida no dia 16 de novembro pelo Pro-Prefeito do Dicastério para os Institutos de

Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, cardeal Fernández Artime, reuniu fiéis, delegações indígenas Mapuche e Tehuelche e representantes da Igreja local

*Vatican News*

“Estamos reunidos para recordar e celebrar um evento que marcou a história espiritual, cultural e humana da nossa Patagônia”, disse o Pro-Prefeito do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, cardeal Fernández Artime, durante a Missa dominical presidida no Santuário dedicado a Nossa Senhora das Neves, no norte da província de Neuquén. O purpurado recordou assim a histórica chegada dos primeiros Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora entre os povos da região, sublinhando como o encontro missionário sempre nasceu da acolhida, da escuta e do respeito. “Muitos de seus pais, avós e bisavós - disse ele na homilia - foram protagonistas desta preciosa história”.



*Missões salesianas na Argentina*



*Missões salesianas na Argentina*

**Igreja e povos originários juntos**

Estiveram presentes no evento o bispo de Neuquén, dom Fernando Croxatto, o bispo de Viedma, dom Esteban Laxague, e os responsáveis pela pastoral aborígene nacional e diocesana. O cardeal Artime agradeceu aos povos mapuche e tehuelche por terem aberto sua cultura e espiritualidade aos missionários: “Vocês lhes ensinaram a caminhar por esses territórios, a respeitar a terra e a viver em comunidade”.



12/11/2025

### **Salesianos: em Gênova, o 150º aniversário da primeira missão**

De segunda-feira, 10 de novembro, até esta quarta-feira, 12, em Gênova - norte da Itália -, celebra-se a partida dos dez missionários para transmitir o Evangelho e o amor de Deus ...

No sinal de Dom Bosco

Era 11 de novembro de 1875 quando Dom Bosco despediu-se dos primeiros dez missionários que partiram para a Argentina. Dessa expedição nasceu uma presença salesiana hoje ativa em 136 países. Ao longo das décadas, a missão superou guerras, crises e migrações, continuando a oferecer aos jovens pobres educação, apoio e oportunidades de crescimento. O ano de 2025 será para os Salesianos um ano rico em iniciativas internacionais para celebrar este aniversário.



13/11/2025

### **Família Salesiana: 150 anos da Primeira Expedição Missionária, sim. E o futuro?**

Celebrar estes 150 anos é mais do que recordar um fato histórico. É tornar presente um sonho que continua em marcha. O sonho de Dom Bosco não era apenas fundar escolas, oratórios ...

Retiro dos Jovens da América

Para dar ainda mais destaque às celebrações, foi organizado o Retiro dos Jovens da América, na casa salesiana de Junín de los Andes. Cerca de cem jovens de diferentes países do continente viveram momentos de espiritualidade nos locais da beata Laura Vicuña e visitaram a comunidade Mapuche de San Ignacio, terra do beato Ceferino Namuncurá, primeiro beato indígena da América do Sul.

Fonte: Vatican News

---

### **Somália: sensibilização e diálogo contra o flagelo das mutilações genitais femininas**

Em Puntlândia, um dos cinco Estados federados do país africano, 70% das meninas com menos de 9 anos foram submetidas à prática. Para combater esse tipo de violência, a 'Cefa -II, semente da solidariedade', criou duas iniciativas, como explica aos meios de comunicação do Vaticano, Gabriele Covi, coordenador regional dos projetos: "Um dos nossos objetivos é tentar mudar a atitude e o comportamento, sobretudo, dos homens"

*Pietro Piga – Cidade do Vaticano*



*Algumas mulheres e meninas somalis que participaram das iniciativas da Cefa - A Semente da Solidariedade. ©Cefa - A Semente da Solidariedade*

Na infância de uma menina somali existe uma certeza: uma mutilação genital feminina. Entre os 5 e 9 anos de idade ela a sofrerá, provando dor, arriscando hemorragias, infecções, infertilidade e, até mesmo, a morte. Será vítima do sofrimento de uma prática – da qual existem três tipos– que, no seu crescimento, assume as feições de uma etapa essencial, irrenunciável, inevitável.

“É uma norma social enraizada, que tem uma natureza patriarcal e é típica dos povos nômades e seminômades, da qual, na Somália, é complexo falar, porque não conhecem as consequências físicas, psicológicas e existenciais”, conta aos meios de comunicação do Vaticano Gabriele Covi, coordenador regional dos projetos da ‘Cefa-II, semente de solidariedade’, no Quênia e na Somália.

A organização não governamental italiana, fundada por Giovanni Bersani e padre Angelo Cavagna, trabalha para eliminar essa forma de violência de gênero nas regiões de Bari e Nogal, em Puntlândia, um dos cinco Estados federados, onde 70% das meninas menores de 9 anos foram submetidas a uma mutilação genital feminina. A nível nacional, de acordo com os dados de 2020, os mais recentes referidos pelo Unicef, 99% das meninas e das mulheres, entre 15 e 49 anos, sofreram essa prática, que contribui para a alta taxa de mortalidade materna: 621 mortes para 100 mil nascimentos.

A falta de conscientização

Com duas iniciativas que foram concluídas recentemente, *Libere!* e *Free*, a ‘Cefa – II, semente da solidariedade’, estabeleceu-se em um país que não ratificou nem a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (Cedaw), nem o Protocolo à Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos sobre Direitos das Mulheres na África (Protocolo de Maputo). E onde a conscientização sobre mutilações genitais femininas é pouca, elas são consideradas uma questão feminina e, como consequência, o envolvimento masculino é escasso.

“Um dos nossos objetivos foi tentar mudar a atitude e o comportamento diante dessa prática, especialmente dos homens. Eles não se interessam e não fazem uma escolha a respeito, descarregando a responsabilidade sobre a mulher, que tem que decidir sobre o futuro das filhas que, sem uma mutilação genital feminina, têm uma alta probabilidade de serem marginalizadas socialmente e excluídas do casamento”, explica Covi.



*Mulheres envolvidas nos projetos. Fonte: Cefa - A Semente da Solidariedade*

O diálogo comunitário

A palavra-chave dos dois projetos foi “diálogo”. A organização não governamental italiana o promoveu por meio de campanhas midiáticas nas redes sociais e de cursos de formação destinados aos operadores sanitários, às meninas e às mulheres e ele se concretizou em duas partes.

Uma foi o “percurso psicológico” para estimular o debate, reconstruir a memória e tecer as redes solidárias entre aquelas que sofreram uma mutilação genital feminina.

“Nessas sessões, tomou forma uma narrativa sobre os danos à saúde que emergem dessa prática, em um espaço seguro, no qual as mulheres falaram das experiências traumáticas, por exemplo, a primeira noite de casamento, o parto”, prossegue Covi.

A segunda parte, por sua vez, previu encontros nos quais participaram os cidadãos, os representantes dos ministérios das Mulheres, da Saúde, da Justiça, dos Assuntos Religiosos e das organizações da sociedade civil, como as parteiras e as ativistas.

“O diálogo comunitário foi realizado para que cada um pudesse exprimir livremente a própria opinião. Desenvolveu-se uma conversação pública e familiar, durante a qual os homens estiveram envolvidos no debate”, enfatiza Covi.

À discussão, tomaram a palavra também os líderes religiosos de Puntlândia, como os imames que, em 2014, condenaram todo tipo de mutilação genital feminina. A fé também é um fator de difusão da prática: “É bastante perigoso falar desse tema na Somália, porque, às vezes, ele se conecta com a religião. Mas não tem uma raiz religiosa, não tem nada a ver com o Islã, porque o Alcorão e a Sunnah falam da intangibilidade do corpo”.



*Um momento de diálogo comunitário. Fonte: Cefa - A Semente da Solidariedade*

Uma esperança de futuro

Ao término do *Libere! e Free*, Covi destaca os dois resultados alcançados: “Houve dois avanços. Os homens envolvidos nas nossas iniciativas compreenderam a importância do tema e se conscientizaram de suas responsabilidades. Levará anos para melhorar a conscientização e a atitude sobre o problema”, para eliminar todo tipo de mutilação genital feminina das certezas da infância das meninas somalis.

Fonte: Vatican News

---

**Cardeal Tolentino Mendonça diz que primeira viagem de Leão XIV define «programa de diálogo»**

*Colaborador do Papa destaca dimensão ecumênica e inter-religiosa da visita à Turquia e ao Líbano*



O cardeal D. José Tolentino Mendonça considerou hoje que a primeira viagem apostólica do Papa Leão XIV, com destino à Turquia e ao Líbano, define um “programa de diálogo” para o pontificado.

“É uma viagem onde o diálogo é necessário. O diálogo inter-religioso, o diálogo com as outras igrejas cristãs”, disse aos jornalistas o prefeito do Dicastério para a Cultura e Educação (Santa Sé).

À margem da apresentação do seu novo livro, na sede da Universidade Católica Portuguesa (UCP), em Lisboa, cardeal português destacou a importância simbólica desta deslocação, que se inicia amanhã.

Para D. José Tolentino Mendonça, a escolha destes destinos propõe a Igreja Católica como “lugar de encontro para a humanidade nesta hora do mundo”, sublinhando também a dimensão da celebração dos 1700 anos do Concílio de Niceia, um evento que “marca profundamente o cristianismo”.

A antiga cidade de Niceia recebeu em 325 o primeiro concílio ecuménico, com a missão de preservar a unidade da Igreja, perante correntes teológicas que negavam a plena divindade de Jesus Cristo e a sua igualdade com o Pai, reunindo cerca de 300 bispos, convocados pelo imperador Constantino.

Os participantes acabaram por definir o ‘Símbolo de fé’, o Credo, que ainda hoje se professa nas celebrações eucarísticas dominicais.

A primeira etapa da viagem, de 27 a 30 de novembro, leva o Papa à Turquia, um país onde a comunidade católica é uma minoria, representando apenas 0,04% da população (cerca de 33 mil católicos num universo de 85,8 milhões de habitantes).

O logótipo da visita à Turquia destaca o mote “Um só Senhor, uma só fé, um só batismo”, com o desenho do Ponte dos Dardanelos a simbolizar a união entre a Ásia e a Europa.

No domingo, 30 de novembro, o Papa segue para o Líbano, país com mais de 2 milhões de católicos (cerca de 45% da população) e uma estrutura eclesial composta por 24 circunscrições e mais de mil paróquias.

Sob o lema “Bem-aventurados os obreiros da paz”, esta etapa visa manifestar solidariedade à população libanesa e encorajar a reconciliação num contexto regional complexo.

Francisco visitou a Turquia em 2014 e Bento XVI esteve no país em 2006, seguindo os passos de Paulo VI, em 1964, e João Paulo II, em 1979.

Três Papas visitaram o Líbano, na época contemporânea: Paulo VI, em 1964; João Paulo II, em 1997; e Bento XVI, em 2012.

D. José Tolentino Mendonça, que participou no Conclave de maio, partilhou a sua visão sobre os primeiros meses de pontificado de Leão XIV, descrevendo uma evolução na relação com os fiéis.

“Tenho visto o quanto ele tem uma vontade sempre maior na relação, como a empatia cresce sempre mais. Há uma espécie de intimidade na relação dele com os peregrinos”, observou.

Segundo o cardeal português, a Igreja vive um momento de “desafio do conhecimento” para compreender “quem é este cardeal que os cardeais e o Espírito Santo escolheram”, passando da surpresa à “escuta da sua visão”.

Fonte: Agência Ecclesia

---

**Leão XIV inicia primeira viagem internacional, com marca ecuménica**

27 Novembro, 2025 5:00

*Programa oficial prevê celebração especial no 1700.º aniversário do Concílio de Niceia, na Turquia, e oração no Porto de Beirute*



*Foto: Lusa/EPA*

O Papa inicia hoje a primeira viagem internacional do pontificado, na qual vai visitar a Turquia e o Líbano, até 2 de dezembro, com várias celebrações ecuménicas, incluindo a evocação do 1700.º aniversário do Concílio de Niceia.

O programa da deslocação, divulgado pelo Vaticano, tem início esta manhã em Ancara, com visitas institucionais, nomeadamente ao Mausoléu de Atatürk, e encontros com o presidente da República turca, bem como representantes civis e diplomáticos, para o primeiro discurso da viagem.

Já na sexta-feira, em Istambul, o Papa vai participar em momentos de oração com membros da comunidade católica, antes de deslocar para Íznik, onde tem lugar um encontro ecuménico de oração no local das escavações arqueológicas da Basílica de São Neófito.

A antiga cidade de Niceia recebeu em 325 o primeiro concílio ecuménico, com a missão de preservar a unidade da Igreja, perante correntes teológicas que negavam a plena divindade de Jesus Cristo e a sua igualdade com o Pai, reunindo cerca de 300 bispos, convocados pelo imperador Constantino.

Os participantes acabaram por definir o ‘Símbolo de fé’, o Credo, que ainda hoje se professa nas celebrações eucarísticas dominicais.

Já no sábado, em Istambul, Leão XIV começa por visitar a Mesquita Azul, construída em frente à Basílica de Santa Sofia, entre 1609 e 1616, conhecida pelo nome do sultão Ahmet, que a mandou edificar.

A agenda prevê novo encontro de oração com Bartolomeu na igreja de São Jorge, sede do Patriarcado de Constantinopla, antes da assinatura de uma declaração conjunta; o dia encerra-se com a celebração da Missa, na “Volkswagen Arena”, com capacidade para cerca de 6 mil pessoas.

No dia 30 de novembro, o Papa desloca-se à catedral da Igreja Arménia Apostólica, antes de assinalar a festa litúrgica de Santo André, na sede do Patriarcado de Constantinopla.

A segunda etapa da viagem inicia-se nessa tarde, em Beirute, junto de autoridades políticos, diplomatas e representantes da sociedade civil.

O secretário de Estado do Vaticano afirmou que a primeira viagem apostólica do Papa Leão XIV, com deslocação para a Turquia e ao Líbano, levará uma mensagem de “concordia, diálogo e paz” ao Médio Oriente, sublinhando a importância da unidade cristã na região.

Em entrevista aos meios de comunicação do Vaticano, o cardeal Pietro Parolin destacou que o Papa assume o papel de “peregrino” no rasto dos seus antecessores, preparando-se para esta visita com sentimentos de alegria para “compartilhar a fé com as comunidades locais.

A deslocação à Turquia terá como ponto central a celebração dos 1700 anos do Concílio de Niceia, um aniversário que o colaborador do Papa considera fundamental para a “base da fé de todos os cristãos”.

“Gostaria de realçar a importância da centralidade cristológica na fé cristã – o centro de toda a nossa fé – e também a dimensão ecuménica, o facto de nos encontrarmos juntos a professar a mesma fé em Jesus, verdadeiro Deus”, referiu D. Pietro Parolin.

O programa inclui uma visita à Mesquita Azul, momento que o secretário de Estado enquadra no diálogo

e na rejeição do extremismo, recordando que “quem reza não cede ao fundamentalismo”.

Sobre a etapa no Líbano, o cardeal Parolin antecipa uma “mensagem de esperança” para um país que, apesar dos progressos políticos recentes, ainda enfrenta “muitas dificuldades, muitos atrasos, muitos obstáculos”.

A agenda do dia 1º de dezembro inclui visitas ao túmulo de São Charbel e ao Santuário de Nossa Senhora do Líbano, encontros com a comunidade católica e com jovens, além de uma oração ecuménica e inter-religiosa na emblemática Praça dos Mártires.

A 2 de dezembro, Leão XIV vai fazer uma oração silenciosa junto ao local da explosão do porto da capital, que a 4 de agosto de 2020 causou a morte de mais de 200 pessoas; cerca de 6500 ficaram feridas e 300 mil pessoas perderam as suas casas.

A celebração conclusiva da viagem ao Líbano é a Missa na zona do “Beirut Waterfront”, junto ao Mediterrâneo.

Francisco visitou a Turquia em 2014 e Bento XVI esteve no país em 2006, seguindo os passos de Paulo VI, em 1964, e João Paulo II, em 1979.

Três Papas visitaram o Líbano, até hoje: Paulo VI, em 1964; João Paulo II, em 1997; e Bento XVI, em 2012.

Fonte: Agência Ecclesia

---

### **Igreja/Portugal: Padre Telmo Ferraz celebra 100 anos de vida**

25 Novembro, 2025 15:20

*Sacerdote da diocese de Bragança-Miranda tem no seu percurso o acompanhamento aos trabalhadores da barragem de Picote e o apoio a crianças e jovens da Casa do Gaiato de Malanje, em Angola*

O padre Telmo Ferraz, da diocese de Bragança-Miranda, celebra hoje 100 anos, de uma vida marcada pelo apoio aos jovens da Casa do Gaiato e aos trabalhadores da barragem de Picote, em Miranda do Douro.

Numa entrevista à Agência ECCLESIA, emitida no início de 2024, o sacerdote recordava a sua infância “natural, simples, numa vida pacata e muito caseira na aldeia de Bruçó, no Mogadouro, na região de Trás-os-Montes.

“Foi uma coisa simples, era como as outras crianças, não foi nada de extraordinário. Era a vida da aldeia, a vida da aldeia não tinha muitas brincadeiras, brincávamos uns com os outros, mas era uma vida assim muito pacata, muito caseira, muito da aldeia”, recorda.



Foto: Agência ECCLESIA/LFS

O seu pai “tinha uma oficina de calçado” e uma “certa influência na aldeia”; a sua mãe, “uma santa mulher”, juntamente com duas irmãs, formavam uma família respeitada na aldeia.

Com “cinco, seis, sete anos”, o padre Telmo Ferraz contava que queria ser sacerdote, tendo entrado no Seminário de Vinhais com 12 anos.

“Nem eu tinha bem a noção do que era a vocação ainda sacerdotal, não é? Eu fui indo, fui indo, fiz o curso. Quando depois comecei a paróquia, é que comecei a tomar mais noção do que é a vocação sacerdotal. Mas fui feliz, fui feliz”, recorda.

Ordenado sacerdote em Bragança, em 1951, foi pároco nas aldeias de Génisio e Vilar Seco e depois capelão da barragem de Picote, onde desenvolveu uma “pastoral e humanitária junto dos operários”, que continuou, a partir de 1960, na barragem de Cambambe, em Angola.

Na barragem de Picote começou a acompanhar os trabalhadores mas, assume, dava-se bem com empregados e patrões.

“Começou a haver uma amizade entre mim e eles. No fundo era quase como um ombro amigo. Era um amigo. Ajudava-os. Mas dava-me bem com todos, trabalhadores e patrões”, conta.

Em 1963, o padre Telmo fundou a Casa do Gaiato de Malanje (Angola), e dedicou-se depois à formação de jovens em risco.

“Quando a obra de rua resolveu ir para a África, foi um sacerdote para Benguela e fui eu para Malanje. E construímos lá a primeira aldeia dos rapazes. Quando cheguei a Luanda, comprei os livros todos em Kimbundu, para estudar. Chego à barragem, todo mundo falava português. Estava nas suas sete quintas”, explica.

“Quando via um rapaz que saía da casa do Gaiato e que se tornava uma pessoa que conseguia vingar na vida ficava satisfeito”, recorda.

Com 100 anos de vida, o padre Telmo Ferraz permanece ligado à Casa do Gaiato e reside no Calvário de Beire, local onde vai ser apresentado, no dia 29, o seu mais recente livro, ‘Fui Pároco de Aldeia’, com ilustrações de Ana Cardoso e retratos de M. L. Chichorro Rodrigues.

Fonte: Agência Ecclesia

---

### **Agradeçam a alguém neste Dia de Ação de Graças, diz Leão XIV**

*Por Redação central*

O papa Leão XIV sugeriu ontem (25) que as pessoas "agradeçam a alguém" no Dia de Ação de Graças, feriado nacional nos EUA, e falou sobre as preocupações com a violência no Líbano, antes de sua viagem para o país no fim desta semana.

O Dia de Ação de Graças é celebrado na quarta quinta-feira de novembro e relembra o banquete com que os peregrinos puritanos agradeceram a Deus pela primeira colheita na América em 1621. A tradição de comer peru nessa data vem da primeira festa. Os puritanos convidaram os índios que viviam ao seu redor e eles levaram perus, ave nativa da América, para o banquete.



*O papa Leão XIV conversa anteontem (25) com repórteres depois de passar um dia na vila papal de Castel Gandolfo, Itália. | Daniel Ibáñez/CNA.*

Falando dois dias antes do Dia de Ação de Graças, o primeiro papa nascido nos EUA celebrou o que chamou de "essa bela festa que temos na América, que une todas as pessoas, pessoas de diferentes crenças, pessoas que talvez não tenham o dom da fé".

O papa exortou todas as pessoas, não só os americanos, a aproveitar a ocasião “para reconhecer que todos nós recebemos muitos dons, em primeiro lugar, o dom da vida, o dom da fé, o dom da unidade... e para agradecer a Deus pelos muitos dons que recebemos”.

Leão XIV respondeu às perguntas de jornalistas ao voltar a Roma depois de passar um dia na vila papal de Castel Gandolfo, Itália.

Está previsto que Leão XIV inicie amanhã (27) sua primeira viagem internacional como papa, uma visita de seis dias à Turquia e ao Líbano. A viagem cumpre uma promessa feita pelo papa

Francisco de visitar o Líbano, país predominantemente muçulmano. A instabilidade regional e as crises internas têm atingido o pequeno país, onde cerca de um terço da população é cristã.

Jornalistas perguntaram a Leão XIV se a violência no Líbano era motivo de preocupação.

“É sempre uma preocupação”, disse o papa. “Mais uma vez, convido a todos a buscar modos de abandonar o uso de armas como meio de resolver problemas e, em vez disso, a reunirem-se, respeitarem-se uns aos outros, sentarem-se à mesa, dialogarem e trabalharem juntos em soluções para os problemas que nos afetam”.

Sobre uma mensagem para Israel, o papa disse que também encoraja todas as pessoas “a buscarem a paz, a buscarem a justiça, porque muitas vezes a violência ocorre como resultado de injustiças”.

“E acredito que temos que trabalhar juntos, buscar maior unidade e respeito por todas as pessoas e todas as religiões”, disse Leão XIV

Fonte: ACIDigital

---

### **Cristãos da Turquia falam de sua expectativa com a visita de Leão XIV ao país**



*Igreja do Santo Salvador em Chora, Istambul, Turquia. | G Da, CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons*

*Por Nathalie Ritzmann*

Com a contagem regressiva em andamento para a primeira viagem oficial do papa Leão XIV fora da Itália, a expectativa cresce em comunidades cristãs e religiosas da Turquia. A EWTN ouviu várias pessoas que falaram sobre suas esperanças, expectativas e reflexões sobre o que a presença do papa pode significar para o país.

“Estou feliz por ir a Istambul para ver o papa, porque a visita dele é um sinal de unidade e esperança para nós, cristãos na Turquia”, disse Linda Tito, de 67 anos, de Izmir. “É maravilhoso que ele também possa nos ver, saber que existimos e que o amamos. Encontrá-lo pessoalmente é para mim um gesto de fé e uma oportunidade de me sentir plenamente parte da Igreja universal”.

“As visitas dos papas à Turquia sempre carregam um significado que vai além do seu simbolismo”, disse Bedri Diril, de 40 anos, membro da comunidade caldeia de Istambul. “Portanto, a visita do Papa Leão XIV também é de grande importância para os cristãos que vivem nessas terras. A Anatólia ocupa um lugar muito especial e sagrado na história do cristianismo. Embora os cristãos sejam minoria nessas terras, eles continuam a testemunhar sua fé em Cristo há séculos”.

Diril disse acreditar que a visita do papa Leão XIV dará “apoio moral e coragem” às comunidades minoritárias que vivem na Turquia. “Em nível ecumênico, o fortalecimento dos laços do papa com o patriarcado ecumênico será um passo extremamente positivo para o mundo cristão, e acredito que esse passo dará frutos no futuro”, disse ele.

“Certas divergências e diferenças de opinião entre as Igrejas Católica e Ortodoxa, que têm origem no passado, mostrarão um progresso significativo rumo à unidade num futuro próximo, graças a essas visitas e diálogos”, disse Diril. “O elemento mais importante que se desenvolverá entre as Igrejas será, sem dúvida, o amor. Com esse amor, será possível alcançar a unidade da única Igreja em Cristo Jesus, como nos primeiros séculos, algo que todos os verdadeiros crentes almejam”.

Para Teodora Hacuni, de 57 anos, da pequena comunidade grega de Izmir “é verdadeiramente significativo que Sua Santidade o papa Leão XIV esteja fazendo sua primeira visita oficial ao exterior, à Turquia, no ano 1.700 do Primeiro Concílio Ecumênico de Niceia”.

“A unidade da Igreja só é possível se nos aceitarmos uns aos outros como irmãos e irmãs. A mensagem de unidade que Sua Santidade o papa e Sua Santidade o patriarca ecumênico Bartolomeu transmitirão aqui deve ser uma luz guia para nós, cristãos. Ambas as Igrejas estão dando passos sinceros nessa direção, e a concessão do uso da igreja de Santa Maria em Izmir aos cristãos ortodoxos é um deles. Sou grata aos nossos irmãos católicos por essa generosa concessão”.

A pequena cidade de Iznik também está em polvorosa, principalmente por causa de uma de suas moradoras. Mesude Künen, ceramista há 33 anos e funcionária do ministério da Cultura e Turismo da Turquia, passou dois meses concluindo uma miniatura que retrata os sítios históricos e as muralhas de Iznik. Ela disse a vários veículos de comunicação turcos que estava muito animada com a visita.

“O papa visitará em breve nossa cidade de Iznik”, diz Künen. “Tenho trabalhado num projeto especial para ele para destacar os lugares históricos e as muralhas da cidade. Gostaria de presentear-lo com essa importante obra. Eu já havia criado uma versão em miniatura dessa obra, mas ela foi adquirida por um colecionador renomado”. - Fonte: ACIDigital

-----  
**Bispo de Jales manda padre se desculpar por crítica a operação policial no RJ que fez fiéis deixarem a missa**

*Por Nathália Queiroz*

**O bispo de Jales (SP)**, dom José Reginaldo Andrietta, mandou que o padre Telmo José Amaral de Figueiredo peça desculpas pelas declarações feitas na homilia da missa de domingo (23), na Catedral Nossa Senhora da Assunção, sobre a operação policial ocorrida no Rio de Janeiro no mês passado contra o grupo criminoso Comando Vermelho (CV). O padre disse que aqueles que fossem favoráveis à operação deveriam se retirar da igreja. A fala provocou reação imediata: muitos fiéis se levantaram e saíram no meio da celebração.

A Operação Contenção, realizada em 28 de outubro contra o CV, resultou na morte de 122 pessoas, entre elas cinco policiais, na prisão de 113 indivíduos e na apreensão de cerca de 100 fuzis e mais de uma tonelada de drogas nos complexos do Alemão e da Penha, no Rio de Janeiro.

Pesquisas indicam que a maioria dos habitantes da cidade do Rio de Janeiro, onde aconteceu a ação, é favorável à ação. Nas comunidades da cidade, o lugar mais afetado pela operação policial, esse apoio chega a quase 90%.



*O bispo de Jales (SP), dom José Reginaldo Andrietta. | Crédito: Diocese de Jales.*

Em nota divulgada hoje (26), dom José Reginaldo disse que conversou com o padre e ele “reconhecendo seu erro, se dispôs a retratar-se e pedir desculpas”.

"Em nome da Diocese de Jales, dirijo-me aos irmãos e às irmãs de fé que estiveram presentes nas missas presididas pelo padre Telmo José Amaral de Figueiredo, na catedral de Jales, no último dia 23 de novembro, e que se sentiram ofendidos por algumas de suas afirmações nas homilias”, diz o bispo.

“Na missão que Cristo me confiou de zelar pela caridade e pela unidade na Igreja Diocesana de Jales, dialoguei com o Pe. Telmo sobre o contrassenso dessas afirmações e a falta de respeito e de caridade pelo modo que as proferiu”, acrescentou.

O bispo também repudiou manifestações agressivas posteriores, algumas com “características de injúria e difamação”, e convidou os fiéis à reflexão e ao perdão mútuo.

O pároco da catedral, padre Valter Lucato Campano Junior, também se manifestou **em nota publicada na segunda-feira (24)**. Ele disse sentir “profundo sentimento de tristeza” diante do ocorrido e reafirmou seu compromisso pastoral de evitar que situações semelhantes se repitam.

“Manifesto aqui meu carinho por todos e, como pastor deste pequeno rebanho, reafirmo meu compromisso de ser fiel à missão que me foi confiada, procurando corrigir o que for necessário para evitar que situações semelhantes aconteçam daqui para frente”, diz o pároco. “Jesus não fecha as portas a ninguém. Ele é a porta. Por isso, Ele mesmo diz que é por Ele que as ovelhas entrarão e encontrarão pastagem, abrigo e segurança. Ele convida a todos a uma conversão fraterna e solidária, cujo único caminho e única porta é Ele próprio”.

A ACI Digital entrou em contato com o padre Telmo por e-mail e pelas redes sociais em busca de esclarecimentos, mas até o fechamento desta edição ele não havia respondido. - Fonte: ACIDigital

---

### **Pedidos de crianças da Costa Rica serão levados a primeiro presépio pró-vida do Vaticano**

Por Diego López Colín

Por saúde, por uma recuperação rápida ou pelo sucesso de uma cirurgia: esses são alguns dos pedidos que crianças internadas num hospital da Costa Rica, assim como suas famílias, dirigiram ao Menino Jesus, cuja imagem será colocada no presépio do Vaticano.

No total, 410 intenções serão integradas ao monumental presépio *Gaudium*, obra da artista Paula Sáenz Soto, conhecida como Paula no Bosque, que será o primeiro presépio com mensagens pró-vida a ser instalado na Aula Paulo VI.

O presépio terá uma imagem de Nossa Senhora grávida e 28 mil fitas representando vidas salvas do aborto graças à oração e às instituições que apoiam mulheres em situações de vulnerabilidade.



*Orações de crianças internadas na Costa Rica serão levadas ao presépio do Vaticano. | Padre Julio Meléndez*

Esse conjunto terá intenções reunidas do Hospital Nacional das Crianças — o único centro especializado em atendimento pediátrico na Costa Rica, que recebe pacientes de todo o país —, as quais serão colocadas no berço onde fica a imagem do Menino Jesus.

A iniciativa partiu da própria artista, que entrou em contato com o centro médico em setembro para propor uma colaboração. Desde então, o padre Julio Meléndez, capelão do hospital, tem trabalhado com a equipe de enfermagem e administrativa.

O padre Meléndez disse à ACI Prensa, agência em espanhol do Grupo ACI, que, por várias semanas, visitou áreas como neonatologia, oncologia, cirurgia, recuperação e pronto-socorro. Nesses lugares, ele convidou as crianças a escreverem seus próprios pedidos de oração. Em outros casos, os pais os escreveram.

O padre falou sobre o caso de uma mãe indígena cujo filho estava internado. Apesar de não falar espanhol e não saber escrever, ela insistiu em participar e “teve a oportunidade de escrever algo para o filho, de modo geral, tentando interpretar o seu desejo”.

Para o capelão, aquele exercício com as fitas tornou-se uma “manifestação de fé, de confiança em Deus, de súplica”.

Ele disse que muitos pais sofrem por causa da doença de seus filhos e que, com esse gesto, eles recebem a esperança de que "seus pedidos serão ouvidos, que eles poderão encontrar cura ou que poderão encontrar paz caso um filho esteja muito doente e tenha que morrer".

O capelão disse que essas fitas são um apelo a todos os fiéis, especialmente no Advento e no Natal, para que estejam "mais conscientes de que devemos orar pelas crianças, que há muitas crianças doentes e também que muitas vezes não valorizamos a saúde".

As 410 fitas já foram entregues à artista Paula Sáenz, que vai incorporá-las ao presépio *Gaudium*. A inauguração está marcada para 15 de dezembro, em cerimônia celebrada pelo papa Leão XIV.

Fonte: ACIDigital

---

### Portugal envia cada vez menos e recebe cada vez mais missionários de outros países



Imagem ilustrativa | Shutterstock

Por Natalia Zimbrão

A Igreja em Portugal “envia cada vez menos e recebe cada vez mais missionários”, diz relatório das Obras Missionárias Pontifícias – Portugal (OMP). A entidade publicou um relatório na revista trimestral **Missãoomp** que mostra que esta realidade é vista tanto nas congregações e institutos quanto nas dioceses.

“Segundo os dados recolhidos pelas OMP, no inquérito de 2025, regista-se uma diminuição dos missionários portugueses *ad gentes* enviados para fora pelos institutos/congregações, em comparação com o inquérito realizado em 2022”, diz a revista. Segundo os dados, “a Europa surge como o segundo maior destino, para missionários e missionárias”.

Ao mesmo tempo, acrescentou, “as congregações estão a receber cada vez mais membros estrangeiros”.

Segundo a OMP, responderam ao inquérito 16 institutos missionários masculinos, que têm 721 missionários, dos quais 103 estão em missão. Isso corresponde “a 14,28% do total de membros”, “sendo que 85,72% dos missionários trabalham em Portugal”, diz a revista. A África é o continente com maior número de missionários portugueses, são 52, seguido da Europa com 23, América com 19 e Ásia com oito.

Dos institutos missionários femininos, 24 responderam ao inquérito, com total de membros de 1.598 missionários. Dessas, 140 estão em missão, o que corresponde a “8,76%”, “sendo que 91,24% das missionárias trabalham em Portugal”. A maioria das missionárias fora do país também estão na África, com 54, seguida da Europa com 45, América com 25 e Ásia com 16.

O relatório de OMP revelou que os missionários estrangeiros trabalhando em Portugal são 91, sendo 35 da África, 34 da Ásia, 15 da Europa e sete da América. Entre as missionárias estrangeiras que atuam em Portugal, o total é de 106, sendo 58 da África, 31 da Ásia, 10 da Europa e sete da América.

O relatório disse ainda que as dioceses portuguesas também registraram “um aumento crescente do número de sacerdotes diocesanos oriundos de outros países a trabalharem na sua pastoral: são já 248, de quatro continentes”, com destaque para Angola com 69, seguido de Brasil com 48 e Itália com

24. Em relação aos continentes, há 96 diocesanos estrangeiros oriundos da África, 71 da Europa, 63 da América e 18 da Ásia.

Quanto aos diocesanos portugueses que estão trabalhado em outros países, esses somam 37, sendo que a maioria está na Europa, com 27. O destaque é a Itália, onde 12 padres estão atuando “na área da pastoral e da formação”. Há ainda seis padres diocesanos portugueses atuando na África e quatro na América.

Fonte: ACIDigital

-----.